

RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 34, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2013

(*) REPUBLICADA EM 08 DE MAIO DE 2015

() REPUBLICADA EM 28 DE SETEMBRO DE 2016**

(*) REPUBLICADA EM 20 DE DEZEMBRO DE 2016**

Aprovar a criação e oferta de Cursos nos Campi do IFSC.

De acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia LEI 11.892/2008, a Presidente do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA - CEPE, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 8 do Regulamento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 21/2010/CS, e de acordo com as competências do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS.

Considerando a apreciação pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, na reunião do dia 05 de novembro de 2013, a presidente do CEPE resolve:

Aprovar a criação e oferta dos seguintes cursos:

	Campus	Curso		Carga horária	Vagas por turma	Turno de oferta
		Nível / Forma de oferta	Nome do Curso			
1.	Araranguá	FIC PRONATEC	Aconselhador em Dependência Química	240h	26	Noturno
2.	Fpolis Contingente	FIC	Condutor Ambiental Local – Reversa Extrativista Marinha do Pirajubaé	216h	30	Integral
3.	Itajaí	FIC	Ensaio Mecânicos e Materiais de Construção Mecânica	40h	20	Matutino
4.	São Carlos	FIC PRONATEC	Condutor Cultural Local	200h	30	Vespertino/Noturno
5.	Urupema	FIC	Produção de Salgados e Pizza	51h	15	Vespertino
6.	São José	FIC	Instalação de Aquecedores Solares Térmicos	40h	20	Noturno
7.	São José	FIC	Práticas Pedagógicas Educação Ambiental Crítica	40h	40	Matutino/Vespertino
8.	Garopaba	FIC	Desenvolvimento de sites em HTML e PHP	162h	18	Noturno
9.	Fpolis	Técnico Subsequente	Enfermagem	1800h	24	Vespertino
10.	Caçador	Técnico	Informática	1200h	35	Vespertino/Noturno
11.	(*) (***) Joinville Revogada pela Resolução 88/2017/CEPE/ IFSC	Técnico-Subsequente	Enfermagem	1800h	24	Vespertino

(*) Inclusão do Câmpus Joinville na autorização de oferta. PPC harmonizado em parceria com o Câmpus Florianópolis e processo tramitado conjuntamente.

Florianópolis, 08 de maio de 2015.

() ANEXO I**

Considerando a apreciação pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, na reunião ordinária do dia 25 de agosto de 2016, o Presidente do CEPE, Prof. Luiz Otávio Cabral, resolveu aprovar as seguintes alterações no Projeto Pedagógico do curso Técnico em Enfermagem (Subsequente) do Câmpus Florianópolis:

ITENS ALTERADOS:

- 1) Número de Vagas: aumento na oferta de 24 para 30 vagas;
- 2) Requisitos para ingresso: 18 anos ou mais na data da matrícula;
- 3) Adequação carga horária dos Componentes Curriculares atendendo a RDP vigente;
- 4) Adequação da descrição dos Componentes Curriculares atendendo a RDP vigente;
- 5) Adequação da forma de avaliação atendendo a RDP vigente;
- 6) Atualização de Bibliografia;
- 7) Atualização de servidores pertencentes ao curso;
- 8) Atualização de instalações e equipamentos;
- 9) Atualização de anexos;
- 10) Adequação da carga horária de Ensino à Distância;
- 11) Retirado entrada e saída para o Curso Auxiliar de Enfermagem.

TABELA COMPARATIVA:

Alteração	PPC ANTIGO (2013)	PPC NOVO (2016-2017)
1	Dados Gerais do curso	Itens 5,6,7,14, 15 e 16 do formulário novo
2	1. Justificativa e objetivos do curso	Item 37 do formulário novo
3	1.1 Introdução 1.2 Objetivos do curso	Não solicitado no novo formulário
4	2. Requisitos de acesso ao curso	Item 23 do formulário novo
5	3 Perfil profissional de conclusão dos egressos do curso	Item 26 do formulário novo
6	3.1 Competências gerais do profissional Técnico em Saúde	Removido
7	3.2 Competências do Auxiliar de Enfermagem	Removido
8	3.3 Competências do Técnico de Enfermagem	Item 27 do formulário novo
9	4 Organização curricular do curso	Item 29 do formulário novo
10	4.1 Estrutura curricular	Item 29 do formulário novo
11	4.2 Itinerário Formativo	Item 38 do formulário novo
12	4.3 Proposta de carga horária e unidade curriculares	Item 32 do formulário novo
13	4.4 Competências, habilidades e bases tecnológicas	Contido no item 32 do formulário novo
14	4.5 Enfoque pedagógico do currículo	Item 36 do formulário novo
15	4.6 Estágio Supervisionado	Contido no item 36 do formulário novo
16	5 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	Removido

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE

17	6 Critérios de avaliação da aprendizagem aplicados aos alunos do curso	Não solicitado no novo formulário
18	6.1 Registro final	Não solicitado no novo formulário
19	7 Infraestrutura	Item 40 do formulário novo
20	7.1 Instalações e equipamentos	Item 40 do formulário novo
21	Acervo bibliográfico	Item 42 do formulário novo
22	8 Pessoal docente e técnico envolvido no curso	Item 41 do formulário novo
23	8.1 Docentes	Item 41 do formulário novo
24	8.2 Corpo administrativo	Item 41 do formulário novo
25	ANEXOS	Removido anexos do PPC antigo e acrescentados: ANEXO A – Manual de Projeto Integrador ANEXO B – Indicadores e Critérios de Avaliação Prática

JUSTIFICATIVA PARA AS ALTERAÇÕES:

- Atender as diretrizes e regulamentos da RDP vigente;
- Seguir as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Técnico (3ª edição);
- Atualizar itens adequando para as necessidades e especificidades dos campus Florianópolis;
- Aprimorar o processo de ensino-aprendizagem dentro do itinerário formativo com base na vivência e experiência dos docentes da área.

Florianópolis, 28 de setembro de 2016.

LUIZ OTÁVIO CABRAL
Presidente do CEPE do IFSC

(*) ANEXO II**

Revogada pela Resolução 88/2017/CEPE/IFSC

Considerando a apreciação pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, na reunião ordinária do dia 08 de dezembro de 2016, o Presidente do CEPE, Prof. Luiz Otávio Gabral, resolveu aprovar as seguintes alterações no Projeto Pedagógico do curso Técnico em Enfermagem (Subsequente) do Câmpus Joinville:

Itens alterados:

21. Periodicidade da Oferta:

Anual a partir 2018/1.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

29. Matriz Curricular:

Pré requisitos e co-requisitos, conforme tabela:

Semestre	Componente Curricular	Professor	GH- Teórica	GH- Prática	
1º Semestre	Contextualizando o processo de trabalho em Enfermagem <i>Co-requisito:</i> <i>Semiotécnica em Enfermagem</i> <i>Informática aplicada à saúde 1</i> <i>Projeto Integrador 1</i>	Roni Regina- Miquelluzzi- Reginalda Maciel	120- (20 EaD)	20- (LAB)*	160
	Semiotécnica em Enfermagem <i>Co-requisito:</i> <i>Contextualizando o processo de trabalho em Enfermagem</i> <i>Informática aplicada à saúde 1</i> <i>Projeto Integrador 1</i>	Roni Regina- Miquelluzzi- Reginalda Maciel	80	60- (LAB)*	140
	Informática aplicada à saúde 1 <i>Co-requisito:</i> <i>Contextualizando o processo de trabalho em Enfermagem</i> <i>Semiotécnica em Enfermagem</i> <i>Projeto Integrador 1</i>	Roni Regina- Miquelluzzi- Reginalda Maciel	20		20
	Projeto Integrador 1 <i>Co-requisito:</i> <i>Contextualizando o processo de trabalho em Enfermagem</i> <i>Semiotécnica em Enfermagem</i> <i>Informática aplicada à saúde 1</i>	Carla Almeida Leite	20 (20 EaD)		40
	Estágio em Semiotécnica <i>Pré-requisito:</i> <i>Contextualizando o processo de trabalho em Enfermagem</i> <i>Semiotécnica de enfermagem</i> <i>Informática aplicada à saúde 1</i> <i>Projeto Integrador 1</i>	Roni Regina- Miquelluzzi- Reginalda Maciel- Cleia B. Baumgarten Betina Barbedo- Andrade		60	60
	TOTAL		380	60	440
	Enfermagem em CC, CME e SRPA <i>Pré-requisito:</i> <i>Estágio em semiotécnica</i> <i>Co-requisito:</i> <i>Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica</i> <i>Informática aplicada à saúde 2</i> <i>Projeto Integrador 2</i>	Anna Geny Kipell	50	10- (LAB)*	60

2º Semestre	Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica <i>Pré-requisito:</i> <i>Estágio em semiotécnica</i> <i>Co-requisito:</i> <i>Enfermagem em CC, CME e SRPA</i> <i>Informática aplicada à saúde 2</i> <i>Projeto Integrador 2</i>	Débora Rinaldi Nogueira Carla Almeida Leite Elisabete Furtado Maia	130- (20 EaD)	10- (LAB)*	160
	Informática aplicada à saúde 2 <i>Pré-requisito:</i> <i>Informática 1</i> <i>Co-requisito:</i> <i>Enfermagem em CC, CME e SRPA</i> <i>Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica</i> <i>Projeto Integrador 2</i>	Gleia Bet Baumgarten	20		20
	Projeto Integrador 2 <i>Pré-requisito:</i> <i>Projeto Integrador 1</i> <i>Co-requisito:</i> <i>Enfermagem em CC, CME e SRPA</i> <i>Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica</i> <i>Informática aplicada à saúde 2</i>	Débora Rinaldi Nogueira	20 (40 EaD)		60
	Estágio em saúde do Jovem, Adulto e Idoso 1 <i>Pré-requisito:</i> <i>Enfermagem em CC, CME e SRPA</i> <i>Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica</i> <i>Informática aplicada à saúde 2</i> <i>Projeto Integrador 2</i>	Anna Geny Kipell Débora Rinaldi Nogueira Carla Almeida Leite Elisabete Furtado Maia		20	20
	Estágio em saúde do Jovem, Adulto e Idoso 2 <i>Pré-requisito:</i> <i>Enfermagem em CC, CME e SRPA</i> <i>Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica</i> <i>Informática aplicada à saúde 2</i> <i>Projeto Integrador 2</i>	Anna Geny Kipell Débora Rinaldi Nogueira Carla Almeida Leite Elisabete Furtado Maia		140	140
	TOTAL		300	160	460

3º Semestre	Enfermagem em Saúde da Mulher <i>Pré-requisito:</i> <i>Estágio em saúde do Jovem, Adulto e Idoso 2</i> <i>Co-requisito:</i> <i>Enfermagem em Saúde do RN, Criança e do Adolescente</i> <i>Enfermagem em Saúde Coletiva</i> <i>Projeto Integrador 3</i>	Juraci Maria-Tischer	48 (20-EaD)	12- (LAB)*	80
	Enfermagem em Saúde do RN, Criança e do Adolescente <i>Pré-requisito:</i> <i>Estágio em saúde do Jovem, Adulto e Idoso 2</i> <i>Co-requisito:</i> <i>Enfermagem em Saúde da Mulher</i> <i>Enfermagem em Saúde Coletiva</i> <i>Projeto Integrador 3</i>	Lúcia Helena Heineck Sandra Joseane F. Garcia	48 (20-EaD)	12- (LAB)*	80
	Enfermagem em Saúde Coletiva <i>Pré-requisito:</i> <i>Estágio em saúde do Jovem, Adulto e Idoso 2</i> <i>Co-requisito:</i> <i>Enfermagem em Saúde da Mulher</i> <i>Enfermagem em Saúde do RN, Criança e do Adolescente</i> <i>Projeto Integrador 3</i>	Marieli M. Krampe Dayane Glock	60		60
	Projeto Integrador 3 <i>Pré-requisito:</i> <i>Projeto Integrador 2</i> <i>Co-requisito:</i> <i>Enfermagem em Saúde da Mulher</i> <i>Enfermagem em Saúde do RN, Criança e do Adolescente</i> <i>Enfermagem em Saúde Coletiva</i>	Sandra Joseane F. Garcia	20 (20-EaD)		40

	<p>Estágio em Saúde da Criança, da Mulher e do Homem 1</p> <p><i>Pré-requisito:</i> <i>Estágio em saúde do Jovem, Adulto e Idoso 2</i></p> <p><i>Co-requisito:</i> <i>Enfermagem em Saúde da Mulher</i> <i>Enfermagem em Saúde do RN, Criança e do Adolescente</i> <i>Enfermagem em Saúde Coletiva</i> <i>Projeto integrador 3</i></p>	<p>Juraci Maria Tischer Lúcia Helena-Heineck Sandra Joseane F. Garcia Marieli Krampe Machado</p>		20	20
	<p>Estágio de Educação em Saúde 1</p> <p><i>Pré-requisito:</i> <i>Estágio em saúde do Jovem, Adulto e Idoso 2</i></p> <p><i>Co-requisito:</i> <i>Enfermagem em Saúde da Mulher</i> <i>Enfermagem em Saúde do RN, Criança e do Adolescente</i> <i>Enfermagem em Saúde Coletiva</i> <i>Projeto integrador 3</i></p>	<p>Juraci Maria Tischer Lúcia Helena-Heineck Sandra Joseane F. Garcia Marieli Krampe Machado</p>		40	40
	<p>Estágio em Saúde da Criança, da Mulher e do Homem 2</p> <p><i>Pré-requisito:</i> <i>Enfermagem em Saúde da Mulher</i> <i>Enfermagem em Saúde do RN, Criança e do Adolescente</i> <i>Enfermagem em Saúde Coletiva</i> <i>Projeto integrador 3</i> <i>Estágio em Saúde da Criança, da Mulher e do Homem 1</i> <i>Estágio de Educação em Saúde 1</i></p>	<p>Juraci Maria Tischer Lúcia Helena-Heineck Sandra Joseane F. Garcia Marieli Krampe Machado</p>		140	140
	TOTAL		260	200	460
	<p>Enfermagem em UTI</p> <p><i>Pré-requisito:</i> <i>Estágio em Saúde da Criança, da Mulher e do Homem 2</i></p> <p><i>Co-requisito:</i> <i>Enfermagem em Emergência</i> <i>Enfermagem em Saúde Mental</i> <i>Projeto Integrador 4</i></p>	<p>Patrícia Fernandes A. Rocha Joanara F. Winters</p>	48	12- (LAB)*	60

4º Semestre	Enfermagem em Emergência <i>Pré-requisito:</i> <i>Estágio em Saúde da Criança, da Mulher e do Homem 2</i> <i>Co-requisito:</i> <i>Enfermagem em UTI Enfermagem em Saúde Mental Projeto Integrador 4 Educação em Saúde 2</i>	Marlete Scremin	40	20- (LAB)*	60
	Enfermagem em Saúde Mental <i>Pré-requisito:</i> <i>Estágio em Saúde da Criança, da Mulher e do Homem 2</i> <i>Co-requisito:</i> <i>Enfermagem em emergência</i> <i>Enfermagem em UTI</i> <i>Projeto Integrador 4</i> <i>Educação em Saúde</i>	Marcia Bet kohls	60		60
	Projeto Integrador 4 <i>Pré-requisito:-</i> <i>Projeto Integrador 3</i> <i>Co-requisito:</i> <i>Enfermagem em emergência</i> <i>Enfermagem em UTI</i> <i>Enfermagem em Saúde Mental</i> <i>Educação em Saúde</i>	Marcia Bet Kohls	20 (40-EaD)		60
	Estágio em situações de alta complexidade e saúde mental <i>Pré-requisito:</i> <i>Enfermagem em UTI Enfermagem em Emergência Enfermagem em Saúde Mental Educação em Saúde</i> <i>Projeto integrador 4</i>	Marlete Scremin- Patricia Fernandes A. Rocha Marcia bet Kohls Joanara F. Winters		140	140
	Estágio de Educação em Saúde 2 <i>Pré-requisito:</i> <i>Estágio em situações de alta complexidade e saúde mental</i> <i>Co-requisito:</i> <i>Projeto Integrador 5</i>	Betina Barbedo- Andrade- Josiane Siewert Dayane Glock		40	40
	Projeto Integrador 5 <i>Pré-requisito:-</i> <i>Projeto Integrador 4</i>	Joanara Winters	20		20

	TOTAL		260	180	440
	Carga horária		1200	600	1800
	Estágio			600	
	Projeto Integrador		220		
	Carga Horária Total		1200	600	1800

Legenda:

(LAB) * -- o componente curricular corresponde a carga horária de práticas no laboratório de enfermagem, sendo necessária divisão da turma em grupos e demandando carga horária de outros docentes.

EaD -- Ensino a distância.

~~O módulo 5 que contemplava na Unidade Estágio em saúde da criança da mulher e do homem I com 60hs equivale 3º semestre: **Estágio em Saúde da Criança, da Mulher e do Homem 1 – 20hs Estágio de Educação em Saúde 1 – 40 hs**~~

Justificativa para alteração:

A grade curricular foi alterada para carga horária múltiplas de 20hs, inclusão de pré requisitos e co requisitos e mudança de módulos por semestres.

Na grade anterior o módulo 5 que contemplava na Unidade Estágio em saúde da criança da mulher e do homem I com CH 60hs, o que atualmente equivale no 3º semestre a:

Estágio em Saúde da Criança, da Mulher e do Homem 1 – 20 hs

Estágio de Educação em Saúde 1 – 40 hs

A alteração foi realizada porque o aluno desenvolve as atividades do **Estágio em Saúde da Criança, da Mulher e do Homem 1** concomitantemente com as disciplinas teóricas, o que favorece a relação teórico-prática. O **Estágio de Educação em Saúde 1** inicia após o término das mesmas na sequência.

A partir de 2018/1 justificamos ingresso anual tendo em vista a viabilidade da proposta do curso de bacharelado em enfermagem submetido ao colegiado do campus.

Florianópolis, 20 de dezembro de 2016.

LUIZ OTÁVIO CABRAL
Presidente do CEPE do IFSC



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ**

**CURSO DE FORMAÇÃO
INICIAL E CONTINUADA**

**Aconselhador em
Dependência Química**

**Eixo Tecnológico
Ambiente e Saúde**

**Araranguá
Outubro de 2013**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC Aconselhador em Dependência Química Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Câmpus: Araranguá.

2 Endereço/CNPJ/Telefone do câmpus:

- Av. XV de Novembro, 61, bairro Aeroporto - CEP 88900-000
- CNPJ: 11.402.887/0008-37
- Telefone: (48) 3311 5000

3 Complemento: -

4 Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão

5 Parceria: Não há.

6 Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

7 Esfera administrativa: Federal

8 Estado/ Município: Araranguá – SC

9 Endereço/ Telefone/ Site: <http://ararangua.ifsc.edu.br>

10 Responsável: Olivier Alain – olivier@ifsc.edu.br

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Sérgio Donisete de Araújo, servidor do IFSC, campus Araranguá.

Colaboradores:

Alessandro de Souza, Policial Militar, Lotado no 19º Batalhão de Araranguá, instrutor do PROERD Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência da PMSC;

João Batista dos Passos Oliveira, Policial Militar, Lotado no 19º Batalhão de Araranguá, instrutor do PROERD Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência da PMSC;

Marcos Tramontin Serafim, Graduado em Administração, Diretor do Departamento de Assistência Social do Município de Araranguá, Gestor Municipal do Programa Bolsa Família e Subsecretário de Assuntos para a Juventude;

Maria Aparecida Casagrande, Agente de Polícia Civil, lotada na Delegacia de Polícia de Ermo. Mestre em educação. Atua como professora da Academia da Polícia Civil de Santa Catarina ministrando disciplinas relacionadas aos fundamentos de Polícia Comunitária e Ética e Cidadania. Atua na região da AMESC como coordenadora dos Conselhos Comunitários de Segurança;

Nelsohoner Iguiny da Rocha, Agente de Polícia Civil, lotado a Delegacia de Polícia de Araranguá, Bacharel em Direito, especialista em segurança pública;

Valdirene de Souza Gerhardt Psicóloga clínica CRP 12/10177 Campus Universidade do Sul de SC Especializanda em Dependência Química.

12 Contatos: [\(48\)99753955](tel:(48)99753955) – (48) 3311-5019 ou sergioaraujo@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Inicial e Continuada Aconselhador em Dependência Química

14 Eixo tecnológico:

Ambiente e Saúde

15 Forma de oferta:

Inicial e continuada

16 Modalidade:

Presencial.

17 Carga horária total:

240 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

O uso de drogas é um mal que atormenta a sociedade, gerando instabilidade nas famílias e perdas inestimáveis, especialmente entre jovens.

Na atualidade, diferentes tipos de substâncias psicoativas vêm sendo utilizadas e estão crescendo de forma consistente em todos os segmentos da sociedade. Dados do Escritório das Nações Unidas contra Drogas e crime (UNODC) apontam que, no mundo

todo, cerca de 200 milhões de pessoas- quase 5% da população entre 15 e 64 anos – usam drogas ilícitas, pelo menos, uma vez por ano. Dentre elas a mais consumida no mundo é a maconha. (Undoc, 2013)

Frente a esta constatação, e, percebendo a preocupação com este panorama o Governo do Município de Araranguá criou no ano de 2013, o Conselho Municipal Antidrogas (COMAD) e a Subsecretaria de Políticas Públicas Sobre Drogas. Há outras frentes de ação no combate e prevenção às Drogas como o PROERD do Governo do Estado de Santa Catarina, os CONSEGs e outras entidades e pessoas jurídicas que atuam no sentido da prevenção e tratamentos.

Com uma população média de 61.310 habitantes, o município de Araranguá está localizado no extremo sul de Santa Catarina. É uma cidade litorânea, privilegiada por situar-se geograficamente no centro econômico do sul do país, localizada entre as duas capitais dos estados sulinos, Florianópolis e Porto Alegre. A economia do município tem como principais atividades a agricultura, o comércio e algumas indústrias, entre elas a metalúrgica, cerâmica, moveleira e confecções, além do setor de serviços. Conta também com uma boa infraestrutura de serviços, saúde e educação, um Campus Universitário Federal e também o Instituto Federal.

É também o município polo de uma microrregião composta por 15 municípios do extremo sul catarinense, reunidos à AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense), que mesmo frente aos investimentos públicos e privados no campo da economia, infraestrutura, educação e saúde realizados na última década, ainda apresentam-se como uma das regiões mais pobres do estado de Santa Catarina.

Esta realidade traz no seu bojo, uma série de problemas sociais que interferem na vida da população araranguaense, sejam eles, a falta de emprego e moradia digna, opções de lazer e cultura, educação e saúde de qualidade, e demais políticas públicas de inclusão. (Amesc, 2012)

Toda esta lacuna de políticas públicas agrava ainda mais um problema que está presente em todos os lugares do Brasil e do mundo: as drogas.

As drogas são problemas que integram praticamente todas as sociedades contemporâneas, e os resultados decorrentes desses gravíssimos problemas atingem a ordem social e econômica vigente. Diz-se social, pois desestrutura todo o grupo familiar; diz-se econômico por gerar diversos custos aos governos, que na maioria das vezes detêm a obrigação de manter o tratamento.

Justifica-se a necessidade de aprovação do presente curso para possibilitar às pessoas conhecerem sobre as drogas e os problemas sociais e financeiros causados por elas. A aplicação deste curso, faz-se munido de expectativas e investimentos em torno de contribuir juntamente com a sociedade civil, tendo em vista, a terrível realidade na qual a população em geral se encontra em relação à dependência química.

O Instituto Federal Santa Catarina Campus Araranguá, se propõe a colaborar nesta grande rede de prevenção e combate às drogas no município de Araranguá.

Para tanto elaborou-se este projeto de curso, no formato PRONATEC, com apoio e supervisão de colaboradores externos que possuem vasto conhecimento didático e experiências vividas no seu dia a dia profissional.

O curso tem no bojo pedagógico um viés diferente, ou seja, preocupa-se amplamente com aqueles que lidam no dia a dia com usuários e dependente de drogas. É intenção ater-se menos ao usuário ou dependente no sentido de tratamento. Contudo, sem afrontar com os todos que já atuam neste sentido em outras esferas e espaços de saúde e serviço social.

Frisa-se que o curso FIC de aconselhamento em dependência química, não deverá resumir-se em apenas dar informações e conselhos. Deseja envolver-se numa aceitação das percepções e sentimentos das pessoas e que pretende em conformidade com o Guia de cursos do PRONATEC, dar uma ênfase à empregabilidade. Segundo o site do MEC “ o curso tem o objetivo de atuar no âmbito da comunidade, do trabalho, da educação, da saúde e da assistência social nas situações referentes à dependência química, contribuindo assim para melhorar as condições de vida e tratamento dos dependentes e em especial com foco na família.”(Pronatec, 2013)

Essa proposta de curso propõe apresentar respostas aos questionamentos e sentimentos da pessoa “parente, conhecida, amiga, profissional” que tornar-se-á Aconselhadora. Pois é na busca em estabelecer confiança, empatia e sensibilidade do aconselhado frente ao Aconselhador, este são pré-requisitos essenciais para a eficácia do aconselhamento.

Neste sentido Coll, explica que a auto estima e os processos de socialização dentro do contexto familiar são mais complexos do que a escola e que a família deve iniciar o processo educativo na fase infantil, mas que nem sempre é fácil. (Cool, 2004, p. 194), ou seja, a sociedade deve auxiliar na formação da personalidade do ser humano, caso a família não o possa.

Dessa forma, é imprescindível a informação e a capacitação destas pessoas a fim de tornarem-se multiplicadores do que aprenderam; e assim, poder posicionar-se com mais propriedade e segurança, quando do enfrentamento do usuário ou dependente de drogas.

Com o aprendizado (que deve ser constante) perceberão o produto final de seu estudo ou trabalho como sendo, em suma, a transformação da qualidade de vida, tanto na dimensão particular de cada caso atendido, quanto no ambiente social.

Não se pretende tratar diretamente com o usuário ou dependente, nem resolver o problema crônico das drogas; pretende-se sim, que o profissional Aconselhador em Dependência Química receba orientação de técnicos e de educadores, e que de forma “humanizada e calorosa” desenvolva competências e habilidades e desta forma, poderá contribuir nas diversas frentes de ação da luta contra as Drogas, seja no seu núcleo familiar, comunitário ou em entidades que realizam o trabalho de acolhimento e tratamento.

Segundo Papalia, o ser humano pode reconhecer erros e desenvolver-se a partir deles. O estudo científico do desenvolvimento humano é um esforço em contínua evolução; também afirma que os processos de mudanças e estabilidades estudados pelos cientistas no desenvolvimento ocorrem em todos os aspectos e ao longo de todos os períodos do ciclo de vida(Papalia, 2009, p. 9)

É importante frisar que é possível que o futuro profissional-Aconselhador, queira atuar como um profissional com carteira assinada, pois é meta desta formação proporcionar-lhe habilidades. Para isso, o curso também fornecerá subsídios a seus alunos neste sentido. Agir positivamente nas entidades públicas ou privadas; estar apto frente aos mecanismos de desigualdades criando-se métodos para combater a intolerância e o desconhecimento, em favor de atitudes capazes de garantir o direito humano.

Por fim, o Projeto Aconselhador em Dependência Química, visa nas diferentes dimensões desenvolver um olhar “sensível”, frente à problemática do dependente químico e conseqüentemente aliviar o fardo de seus familiares, tentando compreender a realidade destes e buscar encaminhamentos e minimização destes problemas, com foco na prevenção.

19 Objetivos do curso:

Objetivo geral: Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências de aconselhamento em dependência química às pessoas envolvidas pessoal ou profissionalmente com usuários/dependentes químicos.

Objetivos específicos:

1. Promover um espaço de conscientização e construção de novos conhecimentos sobre as drogas e significados;
2. Discutir e delinear ações cotidianas que possam auxiliar na prevenção ao uso de

drogas;

3. Refletir sobre respeito, ética e cidadania em busca de reforçar valores primordiais para a vida em sociedade;

4. Orientar os participantes sobre formas de atuar preventivamente, melhorando com isso a qualidade de vida da comunidade;

5. Promover o interesse e participação da comunidade nas ações e projetos voltados aos dependentes químicos.

6. Visitar entidades afins.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

Ao formar-se o egresso poderá Atuar na esfera pessoal, comunitária ou profissional abordando a dependência química como um problema de vulnerabilidade social e de saúde pública, desenvolvendo ações no âmbito do trabalho, educação e na área social que possibilite melhorar as condições de vida dos dependentes químicos e da família; e ainda:

1. Conhecer os principais grupos de drogas lícitas e ilícitas, reconhecendo seus efeitos deletérios à saúde;
2. Compreender os aspectos socioculturais relacionados ao uso de álcool e outras drogas lícitas e ilícitas;
3. Expor novas formas de pensar e enfrentar o problema das drogas;
4. Atuar efetivamente no reconhecimento triagem e encaminhamento aos centros de tratamento para dependentes químicos;
5. Adotar atitude ética, pró-ativa no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
6. Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.
7. Aconselhar as pessoas que convivem com usuários ou dependentes químicos.

21 Áreas de atuação do egresso:

Segundo o site do Pronatec, o “Aconselhador em Dependência Química”, atua no âmbito da comunidade, do trabalho, da educação, da saúde e da assistência social nas situações referentes à dependência química, contribuindo, assim, para melhorar as condições de vida e tratamento dos dependentes e família.”(Pronatec, 2013)

Nos seus lares, bairros, associações. A intenção é formar pessoas que convivem com usuários e/ou dependentes, ou seja, familiares e amigos. Contudo os ambientes profissionais de saúde serão portas que a certificação habilitará o egresso em procurar.

Esses ambientes de saúde podem ser públicos e privados; hospitais, clínicas de tratamentos em dependência química, prefeituras, espaços terapêuticos, penitenciárias, escolas; pode-se inclusive, ao concursar ou contratar agentes de saúde aplicar como critério de escolha a certificação aqui oferecida.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Curso	Unidade Curriculares	CH
Formação Inicial e continuada em Aconselhador em dependência química	Introdução ao Curso	4
	Drogas: Causas e Consequências.	80
	Co-dependência (vivendo a vida do outro)	28
	Suporte para enfrentamento (e agora, o que fazer?)	12
	Prevenção: novas formas de enfrentamento	20
	Ética e Cidadania	20
	Lei 11.343 de 2006 (Lei antidrogas)	4
	Pós-prisão: prejuízos sociais	4
	Pedagogia do Conselho	68
Total		240horas

23 Componentes curriculares:

Unidade curricular: Introdução ao Curso	
Conhecendo o curso - Conceitos	2
Entendendo os porquês.	2
Total	4 horas

Unidade curricular: Drogas: Causas e Consequências.	
Que droga é essa?	2
Mitos e verdades sobre drogas	2
Tipo de drogas	4
Drogas, Causas e Consequências	12
Características do dependente químico	4
Como falar sobre drogas	4
Motivos que levam a dependência química	8
Drogas na Vida e na Escola	4
Sinais de alerta	4
Comportamento do dependente químico e fenômenos psicológicos enquanto condutor. Orientando para a Vida	8
Aprendendo a dizer “Não”	4
A Capacidade de Tomar Decisões e a Cultura da Banalização da Vida	8
Estratégias para a sensibilização de não uso de drogas	4
O Marketing Social do Indivíduo e a inclusão do dependente químico	8
Assistencialismo x Investimento Social	4
Total	80 horas
Unidade curricular: Co-dependência (vivendo a vida do outro)	
Interação pessoal – A busca pelo conhecimento pessoal	2
Grupo familiar e seu funcionamento	2
Co-dependência e suas características	4
Comunicação interpessoal	4
Capacidade de discutir problemas	4
Falta de limites	4
Baixa auto-estima	4
Dependência ou simbiose	4
	28 horas

Unidade curricular: Suporte para enfrentamento (e agora, o que fazer?)	
Dar suporte às pessoas ao se depararem com a situação	4
Como reconhecer e abordar a família codependente	4
Redução de danos	4
Total	12 horas

Unidade curricular: Lei 11.343 de 2006(Lei antidrogas)	
Introdução – breves considerações	2
Traficante e usuário/dependente: Diferenças	2
Total	4 horas

Unidade curricular: Pós-prisão: prejuízos sociais	
Vida na sociedade	2
Empregabilidade	2
	4 horas

Unidade curricular: Prevenção: novas formas de enfrentamento	
Como agir preventivamente: mudando conceitos	2
O papel da família, culturas e religiões	4
A comunidade como aliada	4
Diversidade cultural e o papel das drogas	2
Como atuar em projetos sociais: participação comunitária	4
Rede de atendimento ao dependente químico	2
Total	20 horas
Unidade curricular: ética e cidadania	
Introdução: conceitos e reflexões	2
Como torna-se cidadão pleno	4
Direitos e deveres	4
Em busca de cidadania coletiva	4
Comunidade cidadã	2
Vivências de cidadania	2
	20horas

Unidade curricular: Pedagogia do Conselho	
Educação : Amor e sabedoria	8
Estrutura familiar - Conceitos de eficiência e eficácia.	20
Conselhos ao infante e juvenil	8
Espiritualidade: valor à vida	12
Visitações	8
Modelos de abordagem terapêutica com eficácia comprovada	4
Primeiro Socorros - Fundamentos e técnicas de primeiros socorros em situações emergenciais decorrentes de intoxicação ou abstinência de álcool e outras drogas.	4
Avaliações	8
	68 horas

As aulas expositivas com ajuda de apostila, com o uso da tecnologia(computador, internet, data show) serão utilizados para apresentação unidades serão apresentadas.

A Formação Inicial e Continuada em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.

Por outro lado, considera-se a melhor forma de avaliação do aluno colocando-o em prática, o conteúdo aprendido através da sua exposição a situações pertinentes ao curso; em casos de vida e vivencias. O professor a todo o momento estará atento ao saber apreendido.

A maior carga horária será destinada às abordagens de aconselhamento. É nesse momento que os alunos aplicarão entre eles o conhecimento adquirido, e aluno e professor, farão uma avaliação/debate para corrigir inconsistências.

Quase ao final do curso, serão aplicadas visitas, às pessoas da comunidade externa, espaços e clínicas, bem como presídio. Essa prática será supervisionada, e terá um foco para avaliação final, outra importante ferramenta de aprendizado são os debates e reflexões que juntamente com professor, corrigi-se eventual distorção de aprendizado.

Serão utilizadas algumas bibliografias que já se encontram na Biblioteca do campus Araranguá, outras de propriedade do coordenador do curso e outras que serão adquiridas no decorrer do curso.

Bibliografia Básica

ADIALA, J. C. O problema da maconha no Brasil. Rio de Janeiro: IUERJ, 1986.

ANDRADE, A. G. et alii (editores). Drogas: atualização em prevenção e tratamento. São Paulo: Edições Loyola, s.d.

ANDRADE, T. M. . A pessoa do usuário de drogas intravenosas in: MESQUITA, F. e BASTOS, F. I. (org.).

ARATANGY, Lídia. Doces venenos: conversas e desconversas sobre drogas. São Paulo: Olho d'Água, 1998

BASTOS, F.I. Drogas e AIDS: estratégias de redução de danos. São Paulo : Hucitec, 1994.

BEATTIE, Melody. Co-dependência Nunca Mais, São Paulo : Nova Era, 2011.

BERTOLETE, José Manuel (Org.). Alcoolismo hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BOCK, Ana M.B. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14 ed. São Paulo : Saraiva, 2008.

BOUER, Jairo; ITURRSGARAI, Adão. Álcool, cigarros e drogas. São Paulo: Panda Books, 2004

BRASIL. Prevenção do uso de drogas. Capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. / Ministério da justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas, 5ª edição, Brasília, SENAD, 2013.

_____. Curso de prevenção do uso de drogas. <http://conselheiros.senad.gov.br/>. Acesso em 10 de out. 2013.

_____. Atualização de Conhecimentos sobre Redução da demanda de drogas. SENAD.UFSC.

BUCHER, R. (org.) Prevenção ao uso indevido de drogas (v. 1 e 2). Brasília: UNB, 1989.

_____. Drogas: O que é Preciso saber para prevenir. São Paulo: Fussesp, 1992.

COOL, César(org). Desenvolvimento psicológico e educação. 2 ed. Vi. Porto Alegre : Artmed, 2004.

FIGLIE, Nelina Buzi et ali. Aconselhamento em Dependência Química. São Paulo : Roca, 2010.

LIMA, Ana Paula; RAMOS, Monica. O trabalho multidisciplinar no tratamento da dependência química – alcoolismo. Lages: Ed. do Autor, 2007.

MARLATT, G. Alan. Redução de danos : estratégias práticas para lidar com comportamentos de alto risco. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999

PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento humano. São paulo : McGraw-Hill, 2009.

SILVIA, Myltainho Severino da. Se Liga! O livro das drogas. Rio de Janeiro: Record, 1997

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MEC: SETEC: Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Secretaria da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

_____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Acesso em 15 de março de 2011.

_____. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad. Acesso em: 15 out 2013.

_____. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Prevenção ao uso indevido das drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. - 3ª ed. - Brasília: Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas - SENAD, 2010. 424p.

_____. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

Pronatec. Guia de Cursos FIC. Disponível em: pronatec.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>. Acesso em: 22 set. 2013.

UNODC. Disponível em : http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Topics_drugs/WDR/2013/Sumario_Executivo_Portugues_FINAL.pdf. Acesso em 08 de out. 2013.

Outras fontes consultadas:

AMESC. Disponível em : <http://www.amesc.com.br/conteudo>. Acesso em out. 2013.

CONSELHO ESTADUAL DE ENTORPECENTES DE SÃO PAULO. Comissão Avaliadora do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) - Parecer Final do Conselho Estadual de Entorpecentes do Estado de São Paulo. São Paulo: Mimeo, 06 de junho de 1997.

COORDENAÇÃO DE SAÚDE MENTAL. Normas e procedimentos na abordagem do abuso de drogas. Brasília: Ministério da Saúde (Secretaria Nacional de Assistência à Saúde/Departamento de Programas de Saúde), 1991

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A prática pedagógica do Curso em tela orienta-se pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFSC e pela Organização Didática (OD) do Campus Araranguá.

O processo de aprendizagem devem ser vistoriadas, avaliadas, e aprovadas ou revisadas, por isso, a avaliação da unidade compreende o “permanente” acompanhamento dos procedimentos didático-pedagógicos adotados. A resposta gerada no aproveitamento dos alunos e no crescimento do grupo em direção aos objetivos do curso é a melhor resposta. No entanto, para a psicologia, o conceito de aprendizagem não é simples, afirma Bock(2008), ela entende que há diversas formas de aprendizagem e que há diversos fatores a serem percebidos no aluno e que o docente deve trabalhar essas diversidades e termina Block dizendo que “a psicologia transforma a aprendizagem em um processo a ser investigado.(Block, 2008, pg. 132)

Serão analisadas as competências comportamentais: o trabalho em equipe, a atitude próativa e a aplicação com êxito das atividades e dinâmicas que o curso colocará em prática.

A avaliação se dará durante todos os momentos do processo ensino e aprendizagem através de oralização e explanação do conhecimento aprendido.

Também serão considerados critérios como: assiduidade, realização dos estudos, participação nas aulas, colaboração e cooperação com colegas e com o professor.

A recuperação de estudos deverá ocorrer, quando o aluno necessitar, ou a seu pedido, inclusive. Com intuito de promover a aprendizagem básica, tendo em vista o desenvolvimento das competências para Aconselhador.

A Formação Inicial e Continuada em Aconselhador em Dependência Química, na modalidade presencial aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.

Um conjunto de atitudes será considerado na avaliação do desempenho dos alunos:

- Agir com postura ética;
- Envolver-se na solução de problemas;
- Trabalhar em equipe (interagir com o grupo, contribuir e trocar experiências);
- Cumprir as tarefas solicitadas, respeitando os prazos;
- Ser assíduo nas atividades propostas;
- Ser pontual nas atividades propostas.

Os registros das avaliações são feitos de acordo com a nomenclatura que segue:

E – Excelente;

P – Proficiente;

S – Satisfatório;

I – Insuficiente.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final do curso, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências. Para tanto, utilizar-se-á nomenclatura:

A - (Apto): quando o aluno tiver obtido as competências;

I - (Inapto): quando o aluno não tiver obtido as competências.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período do próprio curso, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências.

Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor. Para fins de aprovação é considerado APTO, o aluno que atingir, no mínimo, SATISFATÓRIO em todas as competências, bem como frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas.

25 Metodologia:

O desenvolvimento pedagógico deste curso baseia-se de aprender os conceitos de “ser Aconselhador”, nas causas pertinentes à dependência química. Aprendendo os tipos de drogas e, na prática, aplicar juntos aos seus familiares, amigos, seus “orientandos” o que aprendeu no curso, proporcionando efetiva orientação àqueles que precisar.

A complexidade na qual se encontra atualmente nossa sociedade nos faz repensar, que ao mesmo tempo em que esta cobra ações e atitudes frente à demanda com problemas relacionados ao consumo excessivo de “drogas”, ela pouco ou nada faz para contribuir, como se todo o processo de melhoria e inclusão devesse ser exclusivo dos órgãos governamentais.

Pois isso, o curso terá em sua metodologia, uma pitada de viés terapêutico, haja vista, o Aconselhador ter que aprender a agir de forma gentil, harmoniosa com seu “orientando”, por isso, pode-se ensinar e aprender sobre saberes da saúde alternativa, e com foco na energia vital de cada um, seus sentimentos, emoções e suas implicações quando do seu desequilíbrio, e com isso envidar à cura e à prevenção.

O ensino mostrará figuras, fotos, vídeos motivacionais; palestras e dinâmicas motivacionais acontecerão objetivando aliviar stress psicológico e as tensões que acometem o então aluno e o futuro Aconselhador, visando à harmonia entre ele e o futuro orientando.

Nesta concepção, as atividades didáticas serão privilegiadas em trabalhos individuais e coletivos, com aplicação de táticas de ensino aprendizado, o que irá propiciar integração pela troca de aprendizados, bem como, pelas informações trazidas pelos alunos e compartilhadas com todos.

O sentimento de solidariedade deverá ser estimulado, pois somente aquele que se aproxima do outro, poderá tornar-se um bom profissional em aconselhamento.

Enquanto sujeito que busca saúde e a qualidade de vida, o ser humano gosta de aprender sobre temas voltados à saúde, qualidade de vida, alongamentos, flexibilidade, nutrição, etc., e sendo a região de Araranguá, uma região carente, com população desempregada ou com índice baixo no desenvolvimento econômico social, vislumbra-se uma metodologia dinâmica com vídeos, fotos, músicas, palestras motivacionais que alcançará eficácia e êxito, com informações além das quais o tema central "dependência química " sugere.

Para estabelecer esta prática formativa, estão previstos muito contato humano, palestras, dinâmicas, vídeos, visitas às pessoas e entidades públicas e privadas afins. Conhecendo o outro, gostar de saber do sofrimento ou da alegria do outro, saber ouvir e respeitar a vida do outro.

No processo de construção do conhecimento serão utilizados métodos e recursos pedagógicos diversos, tais como produção textual, pesquisas, estudos, debates, apresentações orais dialogadas, sistematização dos trabalhos em aplicativos específicos e exposição dos mesmos por meios tecnológicos, exposições fotográficas e vídeos.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Instalações	Total
Sala de aula com espaço suficiente para 30 pessoas	01
Biblioteca	01

Equipamentos	Total
Projeto tipo datashow	01
Note book	01
Quadro branco ou negro	01

Materiais	Unidade	Total
Papel sulfite (resma)	resma	4
canetas	un	30
lápiz.	un	30
cadernos	un	30
Apostilas	un	60

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso:

01	Docente	240 horas	Formação superior em qualquer licenciatura e ainda possuir práticas, ações ou conhecimento na área tema deste projeto.
01	Apoio às atividades acadêmicas e administrativas	40 horas	Servidor com formação mínima de ensino médio.
01	Orientador	40 horas	Formação superior em pedagogia ou qualquer licenciatura.
01	Supervisor	80 horas	Formação superior em qualquer área

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

Justifica-se a aprovação deste projeto porque o IF-SC, campus Araranguá, está localizado na cidade polo da região da AMESC e pode tornar-se pioneiro no curso FIC Aconselhador em dependência química.

Não há um curso que contemple a instrução para o dependente ou usuário, quando, por exemplo, sai do presídio, ou de uma clínica de tratamento. Formar Aconselhadores para esse público pode tornar-se um meio eficiente de abordagem do tema Drogas, o acolhimento é fundamental para sua recuperação física e social.

A região da AMESC (Associação do Municípios do Extremo Sul Catarinense) composta por 15 municípios: Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo, com quase 150 mil

habitantes e que de acordo com o SINE (Sistema Nacional de Emprego) , CIEE(Centro de Integração Empresa Escola) e ACIVA (associação comercial e industrial de Araranguá), Centro de detenção e presídio de Araranguá, não possui neste conjunto de cidades e entidades curso capacitando pessoas para atuar como Aconselhador, nos moldes do Pronatec.

Também, que não há perspectiva que algum órgão público ou privado faça essa oferta, portanto, seria bem aceito pela população regional.

É meta atingir o público prioritário do PRONATEC/BSM (Brasil Sem Miséria) que se encontram na faixa de renda de até três salários mínimos/mês, outro objetivo é, através da capacitação, agregar trabalho e renda, para que os beneficiários possam desempenhar seus serviços de forma qualificada, colaborando com a transformação da realidade, empregando-se em empresas do ramo saúde-mental.

A partir destas perspectivas, em sentido mais amplo, o processo de mudança social ocasionado por esta oferta deverá apoiar-se na adoção de novos comportamentos, atitudes e práticas, nos âmbitos individuais e coletivos, que serão orientados por princípios éticos, fundamentados nos direitos humanos e na equidade social. Esta mudança de postura do aluno/Aconselhador tem o intuito de proporcionar o bem estar pessoal do “dependente químico” e da sociedade.

Sendo esta uma ferramenta eficaz que buscará desenvolver no dependente químico, mudanças em sua forma de vida, na economia e em seus sistemas sociais, nos seus estilos de vida e em suas crenças e valores. Tentando criar nele uma disposição motivacional para a aceitação de uma ideia, um comportamento ou uma prática social e com isto criando uma expectativa crescente de melhora e agregando maior valor as mudanças sociais conquistadas.

Partindo destas premissas estabelecerá assim uma relação entre o discurso e as vivencias instituída em todo contexto social. Portanto, não basta apenas realizar um belo e inflamado discurso, é preciso repensar a importância de suas ações e quais serão as suas consequências.

Com isso, a inclusão social e evidencia-se um cumprimento da missão do Estado e da Escola Federal, qual seja, a de formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia e em especial para valorização do ser humano.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

É verdade que o campus Araranguá não tem em sua atuação o Eixo Ambiente e Saúde. Os cursos atualmente oferecidos pelo IFSC, câmpus Araranguá, compreendem as áreas de formação profissional em eletromecânica, produção de moda, têxtil, malharia e confecção, licenciatura em ciência da natureza com habilitação em Física e educação básica de ensino médio integrado à formação profissional em vestuário e eletromecânica.

Além destes, diversos outros cursos de formação inicial e continuada têm sido oferecidos pelo câmpus e em parceria com algumas prefeituras, com a indicação e colaboração de empresas e entidades de representação, considerando-se as demandas no interesse de desenvolvimento econômico e humano da região.

A UFSC e a UNISUL, outras escolas particulares estão ofertando cursos de graduação e técnicos nas áreas da saúde e de tal modo, torna-se imprescindível a conexão formativa destes cursos com o FIC Aconselhador em dependência química.

Propõe-se neste ato o “ Curso de Aconselhador em Dependência Química”, previsto pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC. criando-se assim, estratégias para o enfrentamento aos problemas relacionados ao consumo de drogas, bem como oferecer subsídios teóricos e práticos para auxiliar o Aconselhador a prevenir, reduzir e identificar as causas para o fenômeno do uso de drogas, desafiando o imperativo legal e moral advindo do seu uso.

É claro que seria um pioneirismo implantar um curso, no IFSC, câmpus Araranguá na área da saúde, em especial um curso tratando do tema “drogas”, já que não o faz e nunca esteve no rol dos cursos à oferta nesta área.

No entanto, um município com aproximadamente 61 mil habitantes, pode receber um curso, mesmo alheio do eixo tecnológico apresentado na origem, afinal, é com a geração de novos cursos e com o ingresso de novos alunos que o IF-SC se fortalecerá e cumprirá suas metas junto à esfera federal.

De fato, seria “o diferente”, um curso FIC que beneficiasse as camadas mais carentes, pois não necessita de grandes investimentos.

Por fim, este curso é importante por que quer a formação integral do cidadão, fomando pessoas para a vida e para o mundo do trabalho, com qualidade social e profissional, alargando-se à solidariedade.

30 Frequência da oferta:

O curso FIC Aconselhador em dependência química será oferecido uma vez por semestre, sendo que novas ofertas ficam condicionadas à demanda apresentada por interessados, parceiros e pelo setor como um todo.

31 Periodicidade das aulas:

Aulas acontecerão 04 (quatro) vezes por semana (segundas-feiras, quartas-feiras, quintas-feiras e sextas-feiras), das 18:30 às 22:30 horas, e poderá ocorrer aulas nos sábados, caso se faça necessário para cumprir carga horária e a pedido de aluno.

32 Local das aulas:

As aulas acontecerão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina/Campus Araranguá, localizado à Avenida XV de Novembro, 61, bairro Aeroporto.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2014/1	Noturno	01	26	26
2014/2	Noturno	01	26	26
2015/1	Noturno	01	26	26
2015/2	Noturno	01	26	26

Obs: O curso somente acontecerá com no mínimo 50% de inscritos.

34 Público-alvo na cidade/região:

O curso é destinado aos beneficiários dos programas federais de transferência de renda; aos trabalhadores e aos que, de um modo geral, pretendam buscar neste segmento uma oportunidade de atuação profissional observados os pré-requisitos de acesso ao curso.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

- 1 - Ter idade mínima de 15 anos;
- 2 - Possuir o ensino Ensino Médio Incompleto;
- 3 - Disponibilidade de estudar no período noturno.

36 Forma de ingresso:

O acesso ao curso dar-se-á via demandantes, no formato PRONATEC – CRAS/ CREAS/ SINE.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Não é questionário socioeconômico

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Nome	Formação	Atuação
Selecionado por meio de edital conforme Instrução Normativa IF-SC Nº 06/2012	Formação superior em qualquer licenciatura e ainda possuir práticas, ações ou conhecimento na área tema deste projeto.	Docente

39 Modelo de certificado para cursos FIC.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
Lei nº 11.892, de 29/12/2008, publicada no D.O.U. Em 30/12/2008

*O(A) Diretor(a) Geral do Campus xxxxxxxxxxxx do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, e tendo em vista a conclusão, em xx de xxxxxxxx de xxxx, do Curso **FIC Aconselhador em Dependência Química** do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Profissional (PRONATEC), com carga horária total de **240 horas**, outorga o presente **Certificado** a*

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

De nacionalidade brasileira, natural do Estado de/do/da xxxxxxxxxxxx, nascido(a) em xx de xxxxxx de xxxx, RG xxxxxxxxxxxx (SSP-xx), CPF xxxxxxxx, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, xx de xxx de 2014.

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	Titular	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
Professor		Diretor(a) Geral do Campus xxxxxxxxxxxx Portaria nº xxx, de xx/xx/xxxx Publicada no DOU em xx/xx/xxxx

Curso FIC Aconselhador em Dependência Química,
aprovado pela Resolução IFSC nº. xxx/xxxx.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ
COORDENADORIA DE REGISTROS ACADÊMICOS

Certificado com validade em todo o território nacional, emitido
nos termos da Lei 9394, de 20/12/1996; do Decreto 5154, de
23/07/2004; e da Lei nº 11892, de 29/12/2008.

DADOS DO REGISTRO

Registro nº xxx, Livro xxxxxx, Folha xx

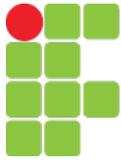
Data do registro: xx/xx/xxxx

Competências/habilidades adquiridas

Ao formar-se o egresso poderá atuar na esfera pessoal, comunitária ou profissional abordando a dependência química como um problema de vulnerabilidade social e de saúde pública; desenvolvendo ações no âmbito do trabalho, educação e na área social que possibilite melhorar as condições de vida dos usuários ou dependentes químicos e da sua família; e ainda:

1. Conhecer os principais grupos de drogas lícitas e ilícitas, reconhecendo seus efeitos deletérios à saúde;
2. Compreender os aspectos socioculturais relacionados ao uso de álcool e outras drogas lícitas e ilícitas;
3. Expor novas formas de pensar e enfrentar o problema das drogas;
4. Atuar efetivamente no reconhecimento triagem e encaminhamento aos centros de tratamento para dependentes químicos;
5. Adotar atitude ética, pró-ativa no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
6. Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.
7. Aconselhar as pessoas que convivem com usuários ou dependentes químicos.

Formação Inicial e continuada em Aconselhador em dependência química	Introdução ao Curso	4
	Drogas: Causas e Consequências.	80
	Co-dependência (vivendo a vida do outro)	28
	Suporte para enfrentamento (e agora, o que fazer?)	12
	Prevenção: novas formas de enfrentamento	20
	Ética e Cidadania	20
	Lei 11.343 de 2006 (Lei antidrogas)	4
	Pós-prisão: prejuízos sociais	4
	Pedagogia do Conselho	68
TOTAL		240horas



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Produção de Salgados e Pizzas

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus: URUPEMA

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus: Estrada do Senadinho, s/n. Centro/ 11.402.887/0001-60/ (49) 3236 3104

3 Complemento: -

4 Departamento:

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

5 Há parceria com outra Instituição? Não

6 Razão social: -

7 Esfera administrativa: -

8 Estado / Município: -

9 Endereço / Telefone / Site: -

10 Responsável: -

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto: Evelise Zerger

12 Contatos: evelise.zerger@ifsc.edu.br / 49 3236 3113

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Curso de Formação Inicial e Continuada em Produção de Salgados e Pizzas

14 Eixo tecnológico:

Hospitalidade e Lazer

15 Forma de oferta:

Continuada

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

51 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

A oferta deste curso se justifica pela necessidade premente de capacitação dos profissionais envolvidos diretamente com a prestação de serviços de alimentação, como produção de salgados e pizzas, com vistas a desenvolver competências que promovam a excelência no atendimento, qualificando os trabalhadores locais para profissionalização das empresas regionais, possibilitando dessa forma, melhores condições de acesso ao trabalho e geração de renda local, bem como o desenvolvimento sócio econômico regional.

19 Objetivos do curso:

Objetivo Geral:

Qualificar e formar pessoas interessadas na obtenção de conhecimentos e técnicas de produção em panificação, neste caso especificamente salgados, tortas salgadas e pizzas, levando em consideração as normas e procedimentos técnicos de higiene e manipulação de alimentos .

Objetivos Específicos:

- Desenvolver e aprimorar técnicas básicas na produção de salgados, tortas e pizzas, com vistas a sua comercialização;
- Qualificar o profissional à produzir alimentos dentro dos padrões de higiene e segurança e responsabilidade socioambiental;
- Realizar cálculos de custos e preço de venda dos produtos alimentícios.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

1. Produzir salgados, tortas e pizzas, com higiene, segurança e responsabilidade ambiental, a partir do uso das técnicas básicas de produção de alimentos em escala comercial;
2. Produzir alimentos com higiene e segurança, a partir do uso das técnicas básicas de produção de salgados, tortas e pizzas.

21 Áreas de atuação do egresso:

O egresso poderá atuar em estabelecimentos comerciais que produzam alimentos, como restaurantes, pizzarias, bares, lanchonetes, hotéis, entre outros ou de forma autônoma, desde que possua os devidos registros em órgãos competentes.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Unidade Curricular	Carga Horária	Número de Encontros
Habilidades básicas em panificação e salgadaria	36h	12
Higiene e Manipulação de Alimentos	15h	5
TOTAL	51h	17

23 Componentes curriculares:

UNIDADE CURRICULAR: Produção e comercialização de produtos de panificação
COMPETÊNCIAS: <ul style="list-style-type: none">•Produzir salgados, tortas e pizzas, com higiene, segurança e responsabilidade ambiental, a partir do uso das técnicas básicas de produção de alimentos em escala comercial.
HABILIDADES: <ul style="list-style-type: none">•Identificar, compreender e gerenciar as rotinas e fluxos da produção de produtos alimentícios;•Reconhecer, operar e conservar adequadamente os equipamentos e utensílios utilizados na produção;•Selecionar, higienizar, produzir e armazenar corretamente as matérias-primas e produtos alimentícios;•Realizar cálculos de custo e preço de venda dos produtos alimentícios.
CONHECIMENTOS: <ul style="list-style-type: none">•Conceitos teóricos e práticos básicos da produção de produtos de panificação: salgados, tortas e pizzas;•Matérias-primas alimentícias: identificação, seleção, armazenamento e conservação;•Estrutura física e funcional de cozinhas;•Cálculo de preço de venda de produtos alimentícios;•Preparo de massas: fermentadas, cozidas e quebradiças;•Preparo de recheios diversos, inclusive utilizando os produtos regionais;•Montagem e modelagem de salgados, tortas e pizzas;•Boas práticas na manipulação de alimentos;•Responsabilidade ambiental na produção de alimentos;•Produção de alimentos em equipe e de forma organizada;
ATITUDES: <ul style="list-style-type: none">•Assiduidade, pontualidade e participação nas aulas;•Capacidade de trabalho em equipe;•Comunicação interpessoal;•Disciplina, respeito, organização e proatividade;•Responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas;

•Zelar pela boa conservação do espaço de trabalho e seus componentes.

CARGA HORÁRIA: 36h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Roberto M. M. **Gestão da gastronomia: custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro.** São Paulo: Editora SENAC, 2008.

SEBESS, Paulo. **Técnicas de padaria profissional.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

CANELLA-RAWLS, Sandra. **Pão: arte e ciência.** São Paulo: Editora SENAC, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WRIGHT, Jeni. **Todas as técnicas culinárias: Mais de 200 receitas básicas da mais famosa escola culinária do mundo. Le Cordon Bleu.** São Paulo, Ed. Marco Zero, 2002.

TEICHMANN, Ione Mendes. **Cardápio Técnicas e criatividade.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2009.

UNIDADE CURRICULAR: Higiene e Manipulação de Alimentos

COMPETÊNCIAS:

•Produzir alimentos com higiene e segurança, a partir do uso das técnicas básicas de produção de salgados, tortas e pizzas.

HABILIDADES:

- Aplicar corretamente os princípios de higiene pessoal, de equipamentos, de utensílios e de alimentos na manipulação de produtos;
- Selecionar adequadamente as principais matérias-primas do setor;
- Conservar adequadamente as principais matérias-primas e os produtos do setor de cozinha.
- Aplicar os princípios de responsabilidade ambiental na cozinha.

CONHECIMENTOS:

- Perigos em alimentos;
- Microbiologia básica dos alimentos;
- Doenças transmitidas por alimentos;
- Higiene pessoal e uso de EPIs;
- Higiene de equipamentos e de utensílios;
- Conservação de alimentos;
- Critérios de segurança nas etapas de produção;
- Requisitos mínimos para edificações de cozinhas de restaurantes;
- Gestão de resíduos sólidos.

ATITUDES:

- Assiduidade;
- Realização das tarefas;
- Participação nas aulas;
- Colaboração e cooperação com colegas e professores.

CARGA HORÁRIA: 15h

HAZELWOOD, D.; McLEAN, A.C. **Manual de Higiene para Manipuladores de Alimentos.** São Paulo: Varela, 1994.

SILVA, Jr., E.A. **Manual de Controle Higiênico-Sanitário dos Alimentos.** 6ª edição, São Paulo: Varela, 2005, 624p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Portaria n°. 1428 de 23/11/93.** Disponível em www.anvisa.gov.br. Acesso em 14/01/11.

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Resolução RDC n°. 216, de 15 de setembro de 2004.** Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Disponível em www.anvisa.gov.br. Acesso em 14/01/11.

SANTA CATARINA. **Decreto Estadual N°. 31.455, de 20 de fevereiro de 1987.** Estabelece critérios sobre estabelecimentos que manipulem, comercializem ou transportem alimentos e/ou bebidas. Disponível em www.saudejoinville.sc.gov.br/visa/leiestadual.htm. Acesso em 14/01/11.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

As avaliações acontecerão através de: avaliação diagnóstica, processual, formativa, somativa, continuada e diversificada. Serão considerados critérios como: assiduidade, realização das tarefas, participação nas aulas, avaliação individual, trabalhos em equipe, colaboração e cooperação com colegas e professores.

Outro fundamento é a continuidade, sendo a avaliação realizada durante todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem, valorizando o crescimento do aluno qualitativa e quantitativamente. Haverá recuperação paralela de conteúdos e avaliações. A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências.

De acordo com a Organização Didática do Campus Avançado Urupema, a avaliação prima pelo caráter diagnóstico e formativo, consistindo em um conjunto de ações que permitem recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são:

- obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno para o semestre seguinte;
- analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões.

Os conceitos e registro das avaliações são feitos de acordo com a nomenclatura que segue:

E - Excelente;

P - Proficiente;

S - Suficiente;

I – Insuficiente.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final do módulo, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências e utilizando-se a seguinte nomenclatura:

A - (Apto): quando o aluno tiver obtido as competências;

NA - (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências.

Será aprovado no módulo o aluno que tiver adquirido as competências e obtiver frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento do total de horas letivas previstas no módulo.

Serão realizadas avaliações coletivas que terão o caráter de avaliação integral do processo didático-pedagógico em desenvolvimento na Unidade Curricular. As avaliações coletivas ocorrerão em Encontros de Avaliação (Conselhos de Classe) envolvendo os professores, coordenadores e os profissionais do Núcleo Pedagógico.

25 Metodologia:

A matriz curricular do curso FIC Produção de salgados e pizzas, foi construída coletivamente por professores do Campus Urupema, com o intuito de promover a integração entre as Unidades Curriculares. O curso iniciará com a unidade curricular Higiene e Manipulação dos Alimentos, com aulas teórico-práticas abordando os conhecimentos sobre os perigos em alimentos, microbiologia básica dos alimentos, doenças transmitidas por alimentos, higiene pessoal e uso de EPIs, higiene de equipamentos e de utensílios, conservação de alimentos, critérios de segurança nas etapas de produção, requisitos mínimos para edificações de cozinhas e gestão de resíduos. Na sequência, iniciará a Unidade Curricular Habilidades Básicas em Panificação e Salgadaria, com aulas teóricas e aulas práticas contemplando conceitos básicos da produção de produtos de panificação: salgados, tortas e pizzas, matérias-primas alimentícias: identificação, seleção, armazenamento e conservação, estrutura física e funcional de cozinhas, cálculo de preço de venda de produtos alimentícios, preparo de massas: fermentadas, cozidas e quebradiças, preparo de recheios diversos, inclusive utilizando os produtos regionais, montagem e modelagem de salgados, tortas e pizzas. Em todas as aulas haverá acompanhamento referente às boas práticas na manipulação de alimentos e responsabilidade ambiental na produção de alimentos, bem como observação das atitudes na produção de alimentos em equipe e de forma organizada.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Infra-estrutura e Recursos Materiais	Quantidade	Detalhamento
1. Sala de aula	3	36 mesas e cadeiras universitárias; mesa e cadeira para o professor; quadro branco; uma tela para projeção; um microcomputador ligado a rede (internet), projetor de multimídia.
2. Laboratório de Gastronomia Obs.: Enquanto não forem construídos os laboratórios no campus, será utilizada para as aulas práticas a estrutura da cozinha comunitária.	1	2 fogões industriais (4 e 6 bocas); 1 com forno embutido; coifa de exaustão; 2 bancadas de apoio (aço inox e fórmica); 2 cubas para limpeza de utensílios e alimentos. Equipamentos do Campus: 1 forno combinado; 1 Microondas; 1 processador de alimentos; 1 liquidificador, além de diversos utensílios de cozinha, tais como, bowl, fuet, panelas, facas, tábuas de corte, etc.

3. Secretaria	1	Mesas e cadeiras de escritório; computadores ligados a rede (internet); impressora; materiais de escritório.
4. Biblioteca	1	Estantes para livros; mesas e cadeiras de estudo; mesa de escritório; computadores ligados a rede (internet); acervo de livros.

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

Nome	Área
Evelise Zerger	Professora de Produção em Gastronomia
Leilane Costa de Conto	Professora da área de Processamento, Ciência e Tecnologia dos Alimentos
Taciany de Passos Medeiros	Técnica em Alimentos

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

Segundo dados do IBGE (2010), o município de Urupema classifica-se como de pequeno porte com 2.482 habitantes, sendo que 1.232 pessoas vivem na área urbana e 1.250 na área rural. Além do setor agropecuário, o qual economicamente é o mais significativo para a cidade, Urupema possui 80 empresas locais atuantes e 341 pessoas estão ligadas a elas.

Dados da Pesquisa da Atividade Econômica Regional (PAER) em Santa Catarina, demonstram que o segmento alojamento e alimentação – importante para o setor de serviços catarinense – possui um quadro funcional com alta densidade de mão-de-obra e com os menores índices de qualificação: cerca de 46% dos ocupados são semi-qualificados.

Embora uma característica do município de Urupema e região seja um aparente isolamento geográfico, o que imprimiu uma dinâmica econômica bastante rudimentar no que se refere à prestação de serviços, a tendência futura, diante dos investimentos dos setores governamentais, bem como a organização de entidades voltadas ao fomento do desenvolvimento regional, é um aumento do fluxo de pessoas e mercadorias, gerando conseqüentemente, mais trabalho e renda no local.

Por causa de sua localização em um dos pontos mais altos do estado, da conseqüente beleza natural e do intenso frio, o turismo na cidade vem crescendo a cada ano. Existem opções de pousadas e hotéis fazenda que proporcionam ao visitante o aconchego, as belas paisagens naturais e o contato com os costumes e tradições locais, esse crescimento dos estabelecimentos de serviços, impacta na necessidade de profissionalização de trabalhadores e na contrastante inexistência de oferta de qualificação.

A tendência natural para o desenvolvimento turístico da região é também reforçada por projetos governamentais que buscam incentivar o turismo regional, integrando ministérios para elevar a qualidade de vida no meio rural e diminuir o êxodo. Nesse contexto, a parceria entre os Ministérios da Educação e do Turismo tem se constituído em perspectivas concretas para alavancar o desenvolvimento turístico na região.

Ainda, em pesquisa informal realizada junto aos alunos dos cursos FIC em Higiene e Manipulação de Alimentos, FIC-Processamento de Frutas, FIC-Processamento de Leite e

Derivados e FIC-Confeitaria I realizados no Câmpus, percebeu-se grande interesse dos mesmos na realização de outros cursos voltados para a produção de alimentos e gastronomia.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O Câmpus Urupema já oferta ou ofertou cursos FICs no eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer, bem como no eixo tecnológico Produção Alimentícia, assim como: FIC-Higiene e Manipulação de Alimentos, FIC-Operações Básicas em Cozinha, FIC-Processamento de Frutas, FIC-Processamento de Leite e Derivados e FIC-Confeitaria I e FIC-Operações Básicas em Empreendimentos em Hospitalidade Rural. Desta forma, o FIC-Produção de Salgados e Pizzas seria complementar aos demais demandados na região.

30 Frequencia da oferta:

De acordo com a demanda.

31 Periodicidade das aulas:

Uma vez por semana.

32 Local das aulas:

Câmpus Urupema e cozinha comunitária.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2014.1	Vespertino	A – Terças-feiras	15	30
2014.1	Vespertino	B – Quartas-feiras	15	

34 Público-alvo na cidade/região:

Profissionais e pessoas da comunidade em geral que almejam produzir comercialmente produtos de panificação: salgados, tortas e pizzas.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Para se inscrever no curso, os interessados devem ser alfabetizados e ter completado 16 anos até a data da matrícula.

36 Forma de ingresso:

A seleção será realizada por meio de sorteio.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Não se aplica.

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Nome	Área
-------------	-------------

Evelise Zerger	Professora de Produção em Gastronomia
Leilane Costa de Conto	Professora da área de Processamento, Ciência e Tecnologia dos Alimentos



Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Desenvolvimento de sites com HTML e PHP

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS SOLICITANTE

1 Campus: Garopaba

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus: Rodovia SC 434, 11090 – Campo Duna - Garopaba

3 Complemento:

4 Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão

5 Há parceria com outra Instituição? Não.

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto: Cristine Ferreira Costa

12 Contatos: (48) 3354-0868

Parte 2 (autorização da oferta)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso: Desenvolvimento de sites com HTML e PHP

14 Número da resolução de autorização do curso: 174/2011

15 Forma de oferta: Inicial e Continuada

16 Modalidade: Presencial

17 Carga horária total: 162h

DADOS DA OFERTA

18 Justificativa para oferta neste Campus:

A informática vem adquirindo cada vez mais relevância na vida das pessoas e nas empresas, e a sua utilização é vista como um instrumento de aprendizagem, além de sua atuação no meio social ampliar-se de forma rápida em todas as áreas. A missão do Instituto Federal de Educação Tecnológica é difundir o conhecimento científico e tecnológico, formando indivíduos capacitados para o exercício da cidadania e da profissão, sua visão de futuro é a de consolidar-se como centro de excelência na educação profissional e tecnológica no Estado de Santa Catarina. Baseados nestes preceitos, a criação de cursos que possam trazer a inovação tecnológica e a qualificação profissional nas diversas regiões do estado de Santa Catarina contribuem para a consolidação do Instituto Federal como um formador de novos processos, produtos e serviços oferecendo a articulação com a sociedade e os setores produtivos.

Em uma dessas regiões, está inserido o Câmpus Garopaba. O câmpus está situado no município de Garopaba, próximo à BR 101. Sua região de atuação compreende os municípios de Garopaba, Imaruí, Imbituba, Laguna e Paulo Lopes, totalizando a população de 128.234 pessoas e uma área de 440,7 Km² (municípios localizados a uma distância de até 50 km da sede (IBGE, 2010)). As principais atividades econômicas da região estão concentradas no setor de serviços (61% do PIB – 2009), com exceção do município de Imaruí, que possui 66% de sua população em área rural. Espera-se que este curso venha a fomentar a área da informática no contexto do câmpus.

Como o avanço tecnológico vem tornando a informática cada vez mais uma ferramenta de apoio à aprendizagem e instrumento de inovação competitiva no primeiro, segundo e terceiro setor, a área tem muito a contribuir para o desenvolvimento das potencialidades socioeconômicas da região. À medida que a tecnologia é utilizada, ampliam-se também as vagas de emprego no setor de TI e, conseqüentemente, cada vez mais a necessidade de profissionais treinados para atuar nesta área.

A região onde está situado o câmpus não possui grandes centros de formação profissional em informática, o que acaba fazendo com que alunos e profissionais da área que desejam buscar capacitação técnica migrem para outras cidades. Isto faz com que acabem sendo absorvidos pelo mercado externo, não retornando ou trazendo inovações para a região. Espera-se, com a oferta do curso, fomentar o acesso da comunidade às novas tecnologias, a partir de uma formação profissional empreendedora, calcada nos princípios da sustentabilidade e da ética.

Esses fatos sugerem a necessidade de desenvolver o mercado de Tecnologia na cidade, inserindo novos profissionais no mercado local e também proporcionando conhecimento para que se tornem empreendedores criando novas linhas de atuação na região.

19 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O curso FIC *Desenvolvimento de sites com HTML e PHP* compõe o itinerário formativo do eixo de Informação e Comunicação. Em 2011, o Câmpus Garopaba iniciou a oferta de curso FIC em Informática Básica. Em 2012, ampliou a oferta com o curso FIC em Suporte e Manutenção de Microcomputadores. Em 2014, inicia o curso Técnico em Informática, direcionado para a área de programação, mas incluindo também conhecimentos referentes à parte de manutenção e redes de computadores. Por essa razão, cursos que abordem mais especificamente conhecimentos da área de programação, vinculados ao curso Técnico em Informática, complementam a formação do profissional que atua na área da computação.

20 Frequência da oferta: anual

21 Periodicidade das aulas: Duas vezes por semana

22 Local das aulas: Laboratórios de Informática do Câmpus Garopaba.

23 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2014-1	noturno	1 turma	18	18

24 Público-alvo na cidade/região:

O curso é destinado aos profissionais que já atuam na área, a estudantes ou a pessoas que se interessam por programação.

25 Pré-requisito de acesso ao curso:

Para se inscrever no curso, os interessados devem ter concluído o Ensino Fundamental e ter completado 16 anos até a data da matrícula.

26 Forma de ingresso: Análise socioeconômica.

27 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

28 Corpo docente que irá atuar no curso:

Câmpus Garopaba		
Nome	Formação / Área de Atuação	Titulação
André Luiz Silva de Moraes	Bacharel em Ciências da Computação	Mestre
Fabício Bueno Borges dos Santos	Bacharel em Ciências da Computação	Mestre



Formulário de Aprovação do Curso e Autorização da Oferta
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Parte 1 – Identificação

I – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus: Florianópolis

2. Endereço e Telefone do Campus:

Avenida Mauro Ramos, nº 950, bairro Centro

CEP:88020-300

Florianópolis/SC

Telefone: (48) 3211-6000

3. Complemento:

4. Departamento:

Departamento Acadêmico de Saúde e Serviços (DASS)

II – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

5. Chefe DEPE:

Jorge Luiz Hermenegildo da Silva, jorge@ifsc.edu.br, 3211-6022.

6. Contato:

Alexandre Pareto da Cunha, pareto@ifsc.edu.br, 3211-6079

Juliana Fernandes da Nóbrega, julianavf@ifsc.edu.br, 3211-6079

Marciele Misiak, marciele.misiak@ifsc.edu.br, 3211-6079

7. Nome do Coordenador do curso:

Juliana Fernandes da Nóbrega

8. Aprovação no Campus:

Parte 2 – PPC

III – DADOS DO CURSO

9. Nome do curso:

Curso Técnico em Enfermagem

10. Eixo tecnológico:

Ambiente e Saúde

11. Forma de oferta:

- Técnico Integrado
- Técnico Subsequente
- Técnico Concomitante
- Técnico Concomitante Unificado
- Técnico PRONATEC (Observar o Guia PRONATEC e normas da Coordenação PRONATEC)
- Técnico PROEJA (Observar o Regulamento e Documento Referência PROEJA)
- Técnico PROEJA-CERTIFIC (Observar o Regulamento e Documento Referência CERTIFIC)

12. Modalidade:

Presencial

13. Carga Horária do Curso:

Carga horária de Aulas: 1.200

Carga horária de Estágio: 600

Carga horária Total: 1.800

14. Vagas por Turma:

30 vagas, devido à especificidade dos cursos da área da saúde, em especial, enfermagem, no qual exigem que a dinâmica de aprendizagem seja diferenciada quando frente as atividades práticas efetuadas em laboratórios e em Unidade de Saúde onde para cada docente sugere-se ter um número máximo de 6 estudantes.

15. Vagas Totais Anuais:

30 vagas (campus Florianópolis)

16. Turno de Oferta:

- Matutino
- Vespertino no campus Florianópolis
- Noturno
- Matutino – atividades no contra turno uma ou duas vezes por semana (indicar quantos dias)
- Vespertino – atividades no contra-turno uma ou duas vezes por semana (indicar quantos dias)
- Integral – com atividade em mais de dois dias no contra-turno (indicar se é manhã e tarde, tarde e noite ou manhã e noite)

17. Início da Oferta:

Ano/semestre em que o curso iniciará

2017/1

18. Local de Oferta do Curso:

Campus Florianópolis
Campus Joinville

19. Integralização:

4 semestres

20. Regime de Matrícula:

Observar o RDP quanto aos regimes de matrícula de cada curso em cada nível.

() Matrícula seriada (matrícula por bloco de UC em cada semestre letivo)

(X) Matrícula por créditos (Matrícula por unidade curricular)

21. Periodicidade da Oferta:

Anual

22. Forma de Ingresso:

Escolher, entre as formas de ingresso abaixo, qual melhor se identifica com a oferta deste curso:

() Análise socioeconômica

() Sorteio

(X) Prova

23. Requisitos de acesso:

Técnico Subsequente – Ensino Médio Completo

18 anos completos no momento da matrícula

24. Objetivos do curso:

Formar profissionais cidadãos comprometidos com a prática profissional voltada para o cuidar em Enfermagem, fundamentada nos conhecimentos técnicos, científicos, éticos, políticos e educacionais, disponibilizando para a sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções de acordo com as suas competências legais suprimindo, desta forma, as atuais e futuras demandas do mercado de trabalho contribuindo para melhoria da qualidade da assistência nos serviços de saúde público e privado;

25. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:

Lei nº 7.498/1986. Decreto nº 94.406/1987.

26. Perfil Profissional do Egresso:

Profissional de nível médio, integrante da equipe de saúde, regido pela Lei nº 7.498/86 do exercício profissional de Enfermagem e que, sob a supervisão do Enfermeiro, está habilitado a executar ações, dentro de suas atribuições legais, de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação no processo de saúde-doença individuais e coletivas, desenvolvendo competências fundamentadas nos níveis de conhecimento técnico, científico, ético, político e educacional.

27. Competências Gerais do Egresso:

- Compreender a relevância do trabalho em equipe de forma interdisciplinar, identificando o papel de cada participante no processo de trabalho na saúde coletiva, individual e ambiental
- Identificar a estrutura organizacional do sistema de saúde vigente, bem como o papel do estado e de outros setores na implementação das políticas públicas, observando os princípios éticos
- Realizar ações de caráter individual e coletivo, visando contribuir para Promoção da Saúde, Prevenção de Doenças, Recuperação em Saúde e Controle de Saúde das pessoas, famílias e comunidade
- Conhecer a estrutura, organização, funcionamento, normas e rotinas dos principais serviços de saúde públicos e privados

- Aplicar os princípios de bioética na assistência em saúde
- Perceber a importância da segurança para a prevenção e proteção dos trabalhadores da área da saúde (biossegurança) como também garantir melhores condições aos usuários (segurança do paciente)
- Identificar sinais e sintomas que indiquem agravamento em saúde e prestar assistência necessária
- Executar procedimentos e cuidados de Enfermagem utilizados na assistência à saúde da criança, do jovem, do adulto e idoso (saúde do homem e da mulher), exceto as privativas do Enfermeiro
- Conhecer suas funções e atuar junto a equipe de Enfermagem e saúde no planejamento, execução e avaliação da assistência em saúde
- Reconhecer os meios de pesquisa científica em saúde e sua aplicação nas ações em saúde

28. Áreas de Atuação do Egresso

Poderá atuar em hospitais, clínicas, unidades de saúde, ambulatórios de empresas, ambulatórios de unidades educacionais, serviços de urgência e emergência, laboratórios de análises clínicas, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), *home care* e em outros serviços de saúde, seja público ou privado.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

29. Matriz Curricular:

Semestre	Componente Curricular	Professor	CH Teórica	CH Prática	CH Total
1º SEMESTRE	Contextualizando o processo de trabalho em Enfermagem	Vanessa Luiza Tuono Jardim Suelen Santos Saraiva Inácio Alberto Pereira Costa	160		
	Semiotécnica em Enfermagem	Angela Regina Kirchner Alexandre Pareto da Cunha Marciele Misiak	140		
	Informática aplicada à saúde 1	Alexandre Pareto da Cunha	20		
	Projeto Integrador 1	Alexandre Pareto da Cunha	60 (40 EaD)		
	Estágio em Semiotécnica	Alexandre Pareto da Cunha Angela Regina Kirchner Marciele Misiak Suelen Santos Saraiva Vanessa Luiza Tuono Jardim		60	
				380	60

2º SEMESTRE	Enfermagem em CC, CME e SRPA	Angela Regina Kirchner Gerusa Ribeiro	60		
	Enfermagem em Clínica Médico-Cirurgica	Juliana Fernandes da Nóbrega Gerusa Ribeiro Rosane Aparecida do Prado	160 (20 EaD)		
	Informática aplicada à saúde 2	Suelen Santos Saraiva	20		
	Projeto Integrador 2	Suelen Santos Saraiva	60 (40 EaD)		
	Estágio em saúde do Jovem, Adulto e Idoso 1	Angela Regina Kirchner Inácio Alberto Pereira Costa Juliana Fernandes da Nóbrega Rosane Aparecida do Prado Suelen Santos Saraiva		20	
	Estágio em saúde do Jovem, Adulto e Idoso 2	Angela Regina Kirchner Inácio Alberto Pereira Costa Juliana Fernandes da Nóbrega Rosane Aparecida do Prado Suelen Santos Saraiva		140	
			300	160	460
3º SEMESTRE	Enfermagem em Saúde da Mulher	Rosane Aparecida do Prado Juliana Jacques da Costa Monguilhott	80 (20 EaD)		
	Enfermagem em Saúde do RN, Criança e do Adolescente	Juliana Fernandes da Nóbrega Juliana Jacques da Costa Monguilhott	80 (20 EaD)		
	Enfermagem em Saúde Coletiva	Alexandre Pareto da Cunha	60		
	Projeto Integrador 3	Marciele Misiak	40 (20 EaD)		

	Estágio em Saúde da Criança, da Mulher e do Homem 1	Gerusa Ribeiro Inácio Alberto Pereira Costa Juliana Fernandes da Nóbrega Juliana Jacques da Costa Monguilhott Rosane Aparecida do Prado	60		
	Estágio em Saúde da Criança, da Mulher e do Homem 2	Gerusa Ribeiro Inácio Alberto Pereira Costa Juliana Fernandes da Nóbrega Juliana Jacques da Costa Monguilhott Rosane Aparecida do Prado	140		
			260	200	460
4º SEMESTRE	Enfermagem em UTI	Marciele Misiak Vanessa Luiza Tuono Jardim	60		
	Enfermagem em Emergência	Alexandre Pareto da Cunha Angela Regina Kirchner	60		
	Enfermagem em Saúde Mental	Inácio Alberto Pereira Costa	60		
	Projeto Integrador 4	Vanessa Luiza Tuono Jardim	80 (40 EaD)		
	Estágio em situações de alta complexidade e saúde mental	Alexandre Pareto da Cunha Inácio Alberto Pereira Costa Juliana Jacques da Costa Monguilhott Marciele Misiak Suelen Santos Saraiva Vanessa Luiza Tuono Jardim	140		

	Estágio em Educação em Saúde	Alexandre Pareto da Cunha Inácio Alberto Pereira Costa Marciele Misiak Suelen Santos Saraiva Vanessa Luiza Tuono Jardim		40	
			260	180	440
	Carga Horária		1200	600	1800
	Estágio			600	
	Projeto Integrador		240		
	Carga Horária Total		1200	600	1800

29.1 Tabela de Pré-requisitos

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	ABREVIATURA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE	Contextualizando o processo de trabalho em Enfermagem	TSE1	--
	Semiotécnica em Enfermagem	SEE	--
	Informática aplica à saúde 1	IASI	--
	Projeto Integrador 1	PII	--
	Estágio em Semiotécnica	ESE	TSE1; SEE
2º SEMESTRE	Enfermagem em CC, CME e SRPA	ECC	ESE
	Enfermagem em Clínica Médico-Cirurgica	ECM	ESE
	Informática aplicada à saúde 2	IAS	IASI
	Projeto Integrador 2	PIII	PII
	Estágio em saúde do Jovem, Adulto e Idoso 1	ESJI	ESE
	Estágio em saúde do Jovem, Adulto e Idoso 2	ESJII	ECC; ECM; ESJI
	Enfermagem em Saúde da Mulher	ESM	ESJII
	Enfermagem em Saúde do RN, Criança e do Adolescente	ERN	ESJII
	Enfermagem em Saúde Coletiva	ESC	ESJII
	Projeto Integrador 3	PI-III	PIII
	Estágio em Saúde da Criança, da Mulher e do Homem 1	ECM.1	ESJII

3º SEMESTRE	Estágio em Saúde da Criança, da Mulher e do Homem 2	ECM.2	ESM; ERN; ESC; ECM.1
4º SEMESTRE	Enfermagem em UTI	UTI	ECM.2
	Enfermagem em Emergência	EME	ECM.2
	Enfermagem em Saúde Mental	SAM	ECM.2
	Projeto Integrador 4	PI-IV	PI-III
	Estágio em Educação em Saúde	EDU	ECM.2
	Estágio em situações de alta complexidade e saúde mental	SIT	UTI; EME; SAM; EDU

30. Certificações Intermediárias:

Não se aplica

31. Atividade Não-Presencial:

Conforme Resolução do MEC n. 06/2012 artigo 26 parágrafo único “o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores”. Desta maneira, o CT em Enfermagem pode utilizar 360 horas à distância sendo distribuído da seguinte maneira:

Projeto Integrador: 140 horas EaD

Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica: 20 horas EaD

Enfermagem em Saúde da Mulher: 20 horas EaD

Enfermagem em saúde da criança do adolescente: 20 horas EaD

Total: 200 horas

As 160 horas restantes poderão ser utilizadas nos demais componentes curriculares de acordo a necessidade didático-pedagógica.

32. Componentes curriculares:

1ª Fase

Unidade Curricular: Contextualizando o processo de trabalho em saúde e Enfermagem	CH*:160 horas
Não há pré-requisito	
Objetivos: Abordar os conceitos e temas introdutórios básicos para atuação do profissional de enfermagem.	
Conteúdos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Conceitos de saúde e doença – Trabalho em Saúde – História da Enfermagem e Legislação Profissional – Sistema de Saúde vigente – Políticas Públicas – Biossegurança – Atendimento Pré-Hospitalar – Ética e bioética – Sistema de informações e registro em saúde; – Princípios básicos de higiene e profilaxia; 	

- Noções de microbiologia e parasitologia;
- Noções de parasitologia e imunologia
- Introdução à anatomia e fisiologia

Metodologia de Abordagem:

- Aulas expositiva-dialogada
- Seminários
- Aulas Práticas
- Resolução de exercícios
- Estudo de caso
- Estudos dirigidos
- Pesquisa bibliográfica
- Avaliação escrita
- Avaliação oral

A avaliação compreenderá a participação do estudante durante as aulas e nas as atividades propostas, ou seja, discussões dos textos, trabalhos individuais e grupais, apresentação de seminários, estudos de casos, utilização do moodle e provas escritas – Peso 6

Atitude em relação à conduta com seus colegas, professores e servidores – Peso 2

O estudante será avaliado também através da frequência e pontualidade – Peso 2

***Observações:** neste componente serão necessários 3 docentes pois durante as atividades práticas a turma ficará dividida em 3 grupos.

Bibliografia Básica:

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. **Bioética e Saúde Pública**. 2ªed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2004. 1Ex.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar:** para o estudante de medicina. São Paulo: Atheneu, 1998.

MURTA, G. F., org. (Coautor). **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem / 6. ed. São Caetano do Sul – SP: Difusão, 2010. 48 Exs.

Bibliografia Complementar:

BAGGISH, Jeff. **Como funciona seu sistema imunológico**. São Paulo: Quark, [200-].

BAJAY, Helena Maria; FURCOLIN, Márcia Inês Rodrigues; ROGANTE, Maria Marilene. **Assistência ventilatória mecânica**. São Paulo: E.P.U., 1991.

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. **Anamnese e exame físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

BARTLETT, John G. **Tratamento clínico da infecção pelo HIV**. São Paulo: Ed. Três, 1996. 1 Ex

BEEVERS, D. G. **Tensão arterial**. Porto: Civilização, 2000.

BIER, Otto. **Microbiologia e imunologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1985.

BONTRAGER, Kenneth L. **Tratado de técnica radiológica e base anatômica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar:** para o

estudante de medicina. São Paulo: Atheneu, 1998.

POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2004.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processos e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999.

RODRIGUES JÚNIOR, Aldo Junqueira; JACOMO, Alfredo Luiz; FIGUEIRA, Lucivaldo N. Tapajós. **Anatomia humana: atlas e texto**. São Paulo: Ícone, 1996.

Unidade Curricular: Semiotécnica em Enfermagem

CH*:140 horas

Não há pré-requisito

Objetivos: Contextualizar o processo de trabalho específico da Enfermagem, as técnicas básicas executadas pelo Técnico em Enfermagem.

Conteúdos:

- Introdução ao ambiente de trabalho
- Estrutura física dos ambientes em saúde, unidade de internação
- Princípios de assepsia, desinfecção e esterilização,
- Controle de infecção hospitalar/CCIH
- Manuseio de materiais esterilizados e colocação de luvas esterilizadas;
- Princípios da mecânica corporal
- Teoria do cuidado; SAE (Resolução); POP
- Assistência de enfermagem no preparo da unidade de internação: limpeza terminal e concorrente e preparo da cama hospitalar;
- Assistência de Enfermagem na admissão, transferência e alta da pessoa internada: prontuário do paciente, anotações de Enfermagem e sinais vitais;
- Assistência de Enfermagem nas condições de segurança, conforto e bem-estar da pessoa internada: considerações gerais sobre prevenção de acidentes, contenção dos movimentos e prevenção/cuidados com úlcera de pressão, técnicas de mobilização, posicionamento e transporte;
- Assistência de Enfermagem na cicatrização tecidual: Considerações gerais a respeito da anatomia e fisiologia do sistema tegumentar e princípios relacionados à cicatrização tecidual e técnicas de curativos e bandagem;
- Assistência de Enfermagem na alimentação da pessoa internada: auxílio na alimentação da pessoa semi-dependente e dependente, cuidados com sonda nasogástrica e nasoenteral;
- Assistência de Enfermagem na eliminação urinária e intestinal: cuidados com cateterismo vesical de alívio e de demora, técnicas de colocação de comadre e papagaio e lavagem intestinal/enemas;
- Assistência de enfermagem na aspiração e oxigenioterapia: cuidados e técnicas de aspiração de orofaringe, nebulização, oxigenioterapia por intermédio de cateter nasal e de máscara e cuidados de enfermagem na drenagem de tórax;
- Assistência de Enfermagem na administração de medicamentos: introdução à farmacologia, regras gerais quanto à administração dos medicamentos, cálculos de medicamentos, técnicas de preparo e administração de medicamentos e fluidoterapia;

Metodologia de Abordagem:

- Aulas expositiva-dialogada

- Seminários
- Aulas Práticas
- Resolução de exercícios
- Estudo de caso
- Estudos dirigidos
- Pesquisa bibliográfica
- Avaliação escrita
- Avaliação oral

A avaliação compreenderá a participação do estudante durante as aulas e nas as atividades propostas, ou seja, discussões dos textos, trabalhos individuais e grupais, apresentação de seminários, estudos de casos, utilização do moodle e provas escritas – Peso 6

Atitude em relação à conduta com seus colegas, professores e servidores – Peso 2

O estudante será avaliado também através da frequência e pontualidade – Peso 2

***Observações:** neste componente serão necessários 3 docentes pois durante as atividades práticas a turma ficará dividida em 3 grupos.

Bibliografia Básica:

MURTA, G. F., org. (Coautor). **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem / 6. ed. São Caetano do Sul – SP: Difusão, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALBARRACÍN, Daniel Gonzalo Eslava. **Saúde-Doença na enfermagem:** entre o senso comum e o bom senso. Goiânia: AB, 2002.

ARIAS LÓPEZ, Mercedes; REDONDO DE LA CRUZ, María Jesús. **Hospitalização.** Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2001.

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. **Anamnese e exame físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli. **Administração de medicamentos.** São Paulo: EPU.

GALINDO C, REGINA C, AUGUSTIN G, HEREDIA M, ROMO C, MUNOZ JA. **Técnicas básicas para enfermagem.** 22 ed. Base editorial. Curitiba, 2010.

GONÇALVES, R. P. **Anatomia para enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.

LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem / 9.ed.rev. e ampl.** Goiânia: Ed. AB, 2010.

MAYOR, E. R. C. **Manual de procedimentos e assistência de enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2003

MURTA, G. F., org. (Coautor). **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem / 6. ed. São Caetano do Sul – SP: Difusão, 2010.

PRADO, M. L., GELBCKE, F. L. **Fundamentos para o cuidado profissional de Enfermagem.** Florianópolis-SC, 2013

POTTER, P. A. **Fundamentos de enfermagem** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SMITH-TEMPLE, J. **Guia para procedimentos de enfermagem / 3. Ed.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SOUZA, V. H. S; MOZACHI, N. **O Hospital: Manual do ambiente hospitalar.** 3ª ed. Curitiba/; Os autores, 2009.

Unidade Curricular: Informática aplica à saúde 1 Não há pré-requisito	CH*:20 horas
Objetivos: Proporcionar conhecimentos básicos sobre a utilização de computadores pessoais e as ferramentas de pesquisas e comunicação via World Wide Web.	
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> – Histórico: evolução do computador; – Elementos básicos que compõem o computador; – Periféricos • Sistema Operacional dos softwares livres; – Editor de texto de softwares livres; – Editor de apresentações softwares livres; – Internet e correio eletrônico; – Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle 	
Metodologia de Abordagem: <ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositiva-dialogada; – Aulas Práticas em Laboratório; – Pesquisa bibliográfica; – Abordagem voltada para subsidiar a confecção do Projeto Integrador; – A avaliação compreenderá a participação do estudante durante as aulas e nas as atividades propostas. (avaliação 1 e 2) – Peso 6 – Atitude em relação à conduta com seus colegas, professores e servidores – Peso 2 – O estudante será avaliado também através da frequência e pontualidade – Peso 2 	
Bibliografia Básica: <p>BIZZOTO, Carlos Eduardo N. Informática basica: Passo a passo, conciso e objetivo. 3.ed. Florianópolis: Visual Books, 1999. 285p., il. ISBN 85-8594-350-5.</p> <p>NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do; BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Informática básica.3. ed., atual. e rev. Brasília: UNB, 2008. 135 p., il., color. (7. Profucionário. Formação pedagógica). Inclui bibliografia. ISBN 8586290580 (broch.).</p>	
Bibliografia Complementar: <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. , rev. e atual. 2. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 391 p., il., 24 cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788535243970.</p> <p>BENINI FILHO, Pio Armando; MARÇULA, Marcelo.Informática: conceitos e aplicações. 3. ed, rev. São Paulo: Érica, 2008. 406 p., 25X18. Bibliografia. ISBN 9788536500539.</p>	

Unidade Curricular: Projeto Integrador 1 Não há pré-requisito	CH*:60 horas (40 EaD)
Objetivos: Fornecer ferramentas e conhecimentos iniciais para a introdução no mundo da pesquisa e da extensão.	
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> – Manual de Orientações do PI: – Ciência e conhecimento científico: o conhecimento científico, conceito, classificação e divisão de ciência, 	

ciências formais e ciências factuais;

- Métodos científicos
- A inserção do Técnico em Enfermagem na produção do conhecimento
- Educação em Saúde
- O Técnico em Enfermagem como protagonista nas ações de Educação em Saúde
- Projetos de Pesquisa
- Projetos de Extensão/Intervenção
- Aspectos Éticos nas pesquisas com Seres Humanos

Metodologia de Abordagem:

- Aulas expositiva-dialogada;
- Aulas Práticas;
- Pesquisa bibliográfica;
 - A avaliação compreenderá a participação do estudante durante as aulas e coerência das ideias apresentadas nos textos resultantes das propostas para estudos dirigidos. Peso 6
- Atitude em relação à conduta com seus colegas, professores e servidores – Peso 2
- O estudante será avaliado também através da frequência e pontualidade (chegar no horário nas aulas teóricas e cumprir os prazos estabelecidos) – Peso 2

Bibliografia Básica:

LETOURNEAU, Jocelyn. **Ferramentas para o pesquisador iniciante**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 345 p. ISBN 9788578273415.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006. 210 p. ISBN 9788502055322.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teorias da ciência e iniciação à pesquisa**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 182 p. ISBN 9788532618047.

Bibliografia Complementar:

FLÔR, Rita de Cássia; MACHADO, Rosani Ramos; SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: Publicação do IF-SC, 2011. 163 p., il., 28 cm. ISBN 9788562798535.

Fernanda Castro Manhães; Carlos Henrique Medeiros. **Metodologia da pesquisa: guia prático** / Fabiana Kauark – Itabuna : Via Litterarum, 2010. 88p. (disponível no moodle)

Unidade Curricular: Estágio em Semiotécnica

CH*:60 horas

Pré-requisito: Contextualizando o processo de trabalho em saúde e Enfermagem e Semiotécnica em Enfermagem

Objetivos: Conhecer os princípios da semiotécnica na Enfermagem para prestar assistência em todas as situações, de acordo com a sua competência legal, de modo a desenvolver assistência segura e melhorar a qualidade de vida da pessoa e sua comunidade

Conteúdos:

- História da Enfermagem: formação da Enfermagem/equipe de Enfermagem e suas funções; legislação do exercício profissional de Enfermagem; entidades de classe – ABEn, COFEn, COREns, sindicatos da classe;
- Meio ambiente da pessoa internada: introdução ao ambiente de trabalho – estrutura física do hospital,

unidade de internação e unidade da pessoa, princípios de assepsia, desinfecção e esterilização, controle de infecção hospitalar/CCIH; manuseio de materiais esterilizados e colocação de luvas esterilizadas;

- Princípios da mecânica corporal: metodologia do trabalho corporal na Enfermagem e teoria do cuidado;
- Assistência de enfermagem no preparo da unidade da pessoa internada: limpeza terminal e concorrente e preparo da cama hospitalar;
- Assistência de Enfermagem na admissão, transferência e alta da pessoa internada: prontuário do paciente, anotações de Enfermagem e sinais vitais;
- Higiene e bem-estar: técnicas de higiene oral, higiene do cabelo, banho de aspersão, imersão e no leito, higiene íntima feminina e masculina e tricotomia;
- Assistência de Enfermagem nas condições de segurança, conforto e bem-estar da pessoa internada: considerações gerais sobre riscos mais comuns e prevenção de acidentes, contenção dos movimentos e prevenção/cuidados com úlcera de pressão, técnicas de mobilização, posicionamento e transporte;
- Assistência de Enfermagem na cicatrização tecidual: e princípios relacionados à cicatrização tecidual e técnicas de curativos e bandagem;
- Anatomia e fisiologia do sistema tegumentar e locomotor
- Assistência de Enfermagem na alimentação: auxílio na alimentação a pessoa semi-dependente e dependente, cuidados com sonda nasogástrica e nasoenteral, alimentação e medicação por meio de SNG e SNE;
- Assistência de Enfermagem na eliminação urinária e intestinal: cuidados com cateterismo vesical de alívio e de demora, técnicas de colocação de comadre e papagaio e lavagem intestinal/enemas;
- Assistência de enfermagem na aspiração e oxigenioterapia: cuidados e técnicas de aspiração de orofaringe, nebulização, oxigenioterapia por intermédio de cateter nasal e de máscara e cuidados de enfermagem na drenagem de tórax;
- Assistência de Enfermagem a pessoa em estágio terminal: aspectos legais, conforto e cuidados físicos e espirituais;
- Assistência de Enfermagem na administração de medicamentos: introdução à farmacologia, regras gerais quanto à administração dos medicamentos, cálculos de medicamentos, técnicas de preparo e administração de medicamentos e fluidoterapia;
- Tanatologia: doença terminal, estágios da morte e cuidados terminais e pós-morte.

Metodologia de Abordagem:

- Contrato Pedagógico com grupo de discentes e docente responsável
- Exercício da prática profissional sob supervisão docente direta
- Elaboração e apresentação de estudos de casos
- Verificação de aprendizagem escritas
- Avaliação final conforme critérios previamente apresentados (formulário de indicadores de avaliação)
- A avaliação compreenderá a participação do estudante durante as aulas, nas atividades propostas e a elaboração de relatórios das vivências – Peso 5
- Atitude em relação à conduta com seus colegas, professores e servidores e também através da frequência e pontualidade – Peso 5

***Observações:** neste componente serão necessários 5 docentes pois durante as atividades práticas a turma ficará dividida em 5 grupos.

Bibliografia Básica:

MURTA, G. F. **Saberes e Práticas**: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 3 ed. São Paulo: Difusão editora, 2007.

PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patricia A. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1480p., il. ISBN 9788535225686.

Bibliografia Complementar:

PRADO, M. L., GELBCKE, F. L. **Fundamentos para o cuidado profissional de Enfermagem**. Florianópolis-SC, 2013

2ª Fase

Unidade Curricular: Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica	CH*:160 (20 EaD)
Pré-requisito: Estágio em Semiotécnica	
Objetivos: Identificar as características, objetivos e organização da Clínica Médico-cirúrgica com ênfase na saúde do adulto e do idoso, assim como conhecer as principais atividades que envolvem os profissionais de Enfermagem.	
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">– Características gerais do ser humano sadio dentro de uma visão holística, considerando as fases de desenvolvimento orgânico e emocional– Pessoa e família hospitalizada e a equipe multidisciplinar– Semiotécnica específica e anotações de enfermagem– Sistema e disfunções cardiovasculares– Sistema e disfunções respiratórias– Sistema e disfunções digestivas– Sistema e disfunções hepáticas– Disfunções metabólicas/endócrinas– Sistema e disfunções geniturinárias– Disfunções hematológicas– Sistema e disfunções neurológicas– Sistema e disfunções infecto parasitárias– Sistema e disfunções oftalmológicas– Sistema e disfunções otorrinolaringológicas– Disfunções reumatológicas– Neoplasias– Internação (procedimentos admissão e alta), transporte da pessoa internada coleta de exames, acompanhamento de exames complementares e procedimentos médicos– Noções de Tanatologia– Geriatria e Gerontologia– Promoção da saúde e Prevenção da doença no contexto do jovem, adulto e idoso– Assistência de Enfermagem no pré-operatório– Cirurgias do sistema gastrointestinal– Cirurgias do sistema endócrino	

- Cirurgias do sistema cardiovascular
- Cirurgias do sistema respiratório
- Cirurgias do sistema neurológico:
- Cirurgias do sistema geniturinário
- Cirurgias do sistema locomotor
- Cirurgias do sistema otorrinolaringológico
- Assistência de Enfermagem no pós-operatório

Metodologia de Abordagem:

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão de textos;
- Realização de exercícios de compreensão de conteúdo;
- Discussão em grupo de temáticas específicas

A avaliação será de forma processual contemplando atividades de verificação de aprendizagem escritas e avaliação prática das técnicas de enfermagem.

A avaliação compreenderá a participação do aluno em todas as atividades propostas, ou seja, nas discussões dos textos, nas atividades individuais e grupais, estudo de caso e provas escritas (**peso 6**)

A atitude em relação à conduta com seus colegas, professores, pacientes, familiares e outros profissionais (**peso 2**)

O aluno será avaliado através da frequência, assiduidade, participação nas atividades, leituras recomendadas e análise dos resultados realizados e desenvolvimento de trabalhos propostos (**peso 2**)

***Observações:** neste componente serão necessários 3 docentes pois durante as atividades práticas a turma ficará dividida em 3 grupos.

Bibliografia Básica:

MURTA, G. F., org. (Coautor). **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem / 6. ed. São Caetano do Sul – SP: Difusão, 2010.

POTTER, P. A. **Fundamentos de enfermagem** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar:

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica.** 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FILGUEIRA, N. *et al.* **Condutas em Clínica Médica.** 2 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.

FREITAS, E. V. de; *et al.* **Tratado de geriatria e gerontologia.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LOPES, A. C. **Tratado de clínica médica.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2009.

MURTA, G. F. **Saberes e Práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 3 ed. São Paulo: Difusão editora, 2007.

ROACH, S. **Introdução à enfermagem gerontológica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SMELTZER, S. C; HINKLE, J. L; BARE, B.G; CHEEVER, K. H. BRUNNER & SUDDARTH: **Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica.** 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Unidade Curricular: Enfermagem em Centro Cirúrgico, CME e SRPA

CH*:60 horas

Pré-requisito: Estágio em Semiotécnica

Objetivos: Contextualizar o processo de trabalho em centro cirúrgico, centro de material e esterilização, sala de recuperação pós anestésica.

Conteúdos:

- História de Cirurgia
- Equipe cirúrgica
- Transoperatório
- Espaço físico CC; SRPA e CME
- Métodos de esterilização
- Montagem de pacotes
- Termos técnicos e derivações das nomenclaturas cirúrgicas
- Escovação Cirúrgica das mãos – Paramentação Cirúrgica
- Montagem de mesa cirúrgica
- Instrumentação Cirúrgica
- Posições cirúrgicas
- Pinças cirúrgicas
- Tipos de anestesia
- Pontos cirúrgicos – Retirada de pontos
- Protocolos SRPA

Metodologia de Abordagem:

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão de textos;
- Realização de exercícios de compreensão de conteúdo;
- Discussão em grupo de temáticas específicas e elaboração de seminários;
- Apresentação de seminários pelos alunos;
- Discussão de temáticas específicas com palestrantes convidados.

A avaliação será de forma processual contemplando atividades de verificação de aprendizagem escritas e avaliação prática das técnicas de enfermagem.

A avaliação compreenderá a participação do aluno em todas as atividades propostas, ou seja, nas discussões dos textos, nas atividades individuais e grupais, estudo de caso e provas escritas **(peso 6)**

A atitude em relação à conduta com seus colegas, professores, pacientes, familiares e outros profissionais **(peso 2)**

O aluno será avaliado através da frequência, assiduidade, participação nas atividades, leituras recomendadas e análise dos resultados realizados e desenvolvimento de trabalhos propostos **(peso 2)**

***Observações:** neste componente serão necessários 2 docentes pois durante as atividades práticas a turma ficará dividida em 2 grupos.

Bibliografia Básica:

MURTA, G.F. **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de Enfermagem. 3 ed. Obra em 4 vol. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2007.

Bibliografia Complementar:

Dicionário de termos médicos, enfermagem e de radiologia / 4 ed.
São Paulo: Rideel, 2010.

GALINDO C, REGINA C, AUGUSTIN G, HEREDIA M, ROMO C, MUNOZ JA. **Técnicas básicas para enfermagem**. 22 ed. Base editorial. Curitiba, 2010.

[KOCH, R. M. \(Coautor\)](#). **Técnicas básicas de enfermagem** / 13. ed. rev. e ampl Curitiba: Século XXI, 2002.

[MURTA, G. F., org. \(Coautor\)](#). **Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem** / 6. ed. São Caetano do Sul - SP: Difusão, 2010.

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem** / 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

POTTER, P. A. **Fundamentos de enfermagem** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SOUZA, V. H. S. ; MOZACHI, N. **O Hospital: Manual do ambiente hospitalar**. 3ª ed. Curitiba/; Os autores, 2009.

BRUNNER Trad. NETTINA SM. **Prática de Enfermagem**. 8ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2007.

FIGEUIREDO NMA, LEITE JL, MACHADO WCA. **Centro Cirúrgico: Atuação, Intervenção e cuidados de enfermagem**. Ed. Yendis. São Caetano do Sul, São Paulo, 2008.

SCHULL PD, Trad. COSTA FILHE G, BARBIERI RL. **Enfermagem Básica: Teoria e Prática**. 3ª ed. Japy, São Paulo, 2011.

Unidade Curricular: Projeto Integrador 2

CH*:60 horas (40 EaD)

Pré-requisito: Projeto Integrador 1

Objetivos: Desenvolver Projeto de pesquisa e/ou intervenção como instrumento de ação reflexiva, crítica e ética sobre tema relacionado a área da saúde.

Conteúdos:

- Normas ABNT
- Teorias científicas sobre o desenvolvimento do conhecimento científico
- Tipos e desenhos teóricos de pesquisa
- Elementos textuais (Introdução, objetivos e revisão de literatura)
- Construção da Pergunta de pesquisa e/ou Objetivos do Projeto
- Referencias (Sophia, MORE)

Metodologia de Abordagem:

- Aulas expositiva-dialogada;
- Aulas Práticas;
- Pesquisa bibliográfica;
- A avaliação compreenderá:
 - a) Elaboração do Projeto Inicial: A nota será atribuída ao trabalho apresentado. (Nota individual peso 4 e nota do grupo peso 2) - **Peso 6,0**; sendo avaliado a participação nas atividades práticas incluindo pontualidade, assiduidade e contribuições; a apresentação do projeto parcial e o desempenho em todas as etapas do desenvolvimento do projeto inicial, bem como os aspectos éticos e o desenvolvimento da postura profissional.
 - b) Nota de frequência: - Frequência e pontualidade conforme o combinado em sala de aula. **Peso 1,0**
 - c) Postagem no Moodle na data conforme cronograma – **Peso 3,0** sendo que: Respeitou a data: 3,0; Atrasou 1X e postou: 2,0; Atrasou 2X e postou: 1,0 ou Atrasou mais de 3X não postou: 0,0

Bibliografia Básica:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Normatização de Trabalhos**.

DYNIWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. São Paulo: Difusão, 2009.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. 107 p. ISBN 9788501049650.

MINAYO, Maria C. de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p. (Saúde em debate; 46). ISBN 9788527101813.

Bibliografia Complementar:

Unidade Curricular: Informática Aplicada à Saúde 2

CH*:20 horas

Pré-requisito: Informática Aplicada à Saúde 1

Objetivos: Conhecer as principais ferramentas dos Sistemas de Informação em Saúde

Conteúdos:

- Páginas Web;
- Sistemas de Informação em Saúde;
- DATASUS;
- Tab-Win
- RIPSA
- Bases de Dados em Saúde – Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)
- Descritores em Ciências da Saúde (DECS)
- Plataforma Brasil
- Currículo Lattes
- Programas hospitalares;

Metodologia de Abordagem:

- Aulas expositiva-dialogada;
- Aulas Práticas em Laboratório;
- Pesquisa bibliográfica;
- Abordagem voltada para subsidiar a confecção do Projeto Integrador;
- A avaliação compreenderá a participação do estudante durante as aulas e nas as atividades propostas via *moodle* – Peso 6
- Atitude em relação à conduta com seus colegas, professores e servidores – Peso 2
- O estudante será avaliado também através da frequência e pontualidade – Peso 2

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>.

BRASIL. **Descritores em Ciências da Saúde**. Disponível em: <<http://decs.bvs.br/>>.

BRASIL. **Departamento de Informática do SUS**. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/>>.

BRASIL. **Rede Internacional de Informações para a Saúde**. Disponível em: <<http://www.ripsa.org.br/>>.

BRASIL. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>.

BRASIL. **Plataforma Brasil**. Disponível em: <<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>>.

Bibliografia Complementar:

Unidade Curricular: Estágio em Saúde do Jovem, Adulto e Idoso 1	CH*: 20 horas
Pré-requisito: Estágio em Semiotécnica	
Objetivos: Conhecer os diferentes espaços de cuidados em saúde planejando e executando ações educativas relativas à saúde do jovem, adulto e idoso I.	
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> – Saúde do Idoso – Atenção Primária – Saúde Ocupacional – Programas de atenção básica – Visitas domiciliares – Desenvolvimento de ações educativas 	
Metodologia de Abordagem: <ul style="list-style-type: none"> – A unidade curricular ocorrerá em forma de vivências práticas, abordando a saúde do idoso. – A organização das atividades nas vivências será realizada em conjunto entre os professores e alunos. Para cada vivência serão eleitos três alunos que coordenarão as atividades junto com os professores responsáveis pela unidade curricular. – Pode haver alteração dos locais e datas das vivências conforme disponibilidade do campo. – A avaliação compreenderá a participação do estudante durante as aulas, nas atividades propostas e a elaboração de relatórios das vivências – Peso 6 – Atitude em relação à conduta com seus colegas, professores e servidores – Peso 2 – O estudante será avaliado também através da frequência e pontualidade – Peso 2 <p>*Observações: neste componente serão necessários 5 docentes pois durante as atividades práticas a turma ficará dividida em 5 grupos.</p>	
Bibliografia Básica: <p>FREITAS, E. V. de; <i>et al.</i> Tratado de geriatria e gerontologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>ROACH, S. Introdução à enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)</p>	
Bibliografia Complementar: <p>ELIOPOULOS, C. Enfermagem gerontológica. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011</p>	

Unidade Curricular: Estágio em Saúde do Jovem, Adulto e Idoso 2	CH*: 140 horas
Pré-requisito: Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica; Enfermagem em CC, CME e SRPA; Estágio em Saúde do Jovem, Adulto e Idoso 1	
Objetivos: Abordar os principais cuidados da assistência em enfermagem na clínica médico-cirúrgica	
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> – Assistência de enfermagem à pessoa hospitalizada, família e a equipe multidisciplinar; – Procedimentos específicos e anotações de enfermagem; – Assistência de Enfermagem frente as Doenças Crônicas Não Transmissíveis – Cuidados de enfermagem no pré-operatório e no pós-operatório mediato 	

<p>– Cuidados de enfermagem em clínica médica</p>
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Contrato Pedagógico com grupo de discentes e docente responsável – Exercício da prática profissional sob supervisão docente direta – Elaboração e apresentação de estudos de casos – Verificação de aprendizagem escritas – Avaliação final conforme critérios previamente apresentados (formulário de indicadores de avaliação) – A avaliação compreenderá a participação do estudante durante as aulas, nas atividades propostas e a elaboração de relatórios das vivências – Peso 5 – Atitude em relação à conduta com seus colegas, professores e servidores e também através da frequência e pontualidade – Peso 5 <p>*Observações: neste componente serão necessários 5 docentes pois durante as atividades práticas a turma ficará dividida em 5 grupos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FREITAS, E. V. de; <i>et al.</i> Tratado de geriatria e gerontologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>ROACH, S. Introdução à enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ELIOPOULOS, C. Enfermagem gerontológica. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011</p>

3ª Fase

<p>Unidade Curricular: Enfermagem em Saúde da Mulher</p>	<p>CH*: 80 horas (20 EaD)</p>
<p>Pré-requisito: Estágio em Saúde do Jovem, Adulto e Idoso 2</p>	
<p>Objetivos: Abordar os cuidados integrais da assistência de enfermagem a saúde da Mulher</p>	
<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Afecções ginecológica e vaginal; – Climatério e menopausa; – Câncer de colo de útero e de mama; – Anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutores; – Concepção do processo de gestação; – Assistência Pré-natal; – Assistência de Enfermagem em situações obstétricas de risco – Parto e nascimento humanizado; – Puerpério e suas complicações; – Planejamento familiar; – Aleitamento materno; – Violência contra a mulher 	
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Aula expositiva dialogada; – Discussão de textos; 	

- Realização de exercícios de compreensão de conteúdo;
- Discussão em grupo de temáticas específicas e elaboração de seminários;
- Apresentação de seminários pelos alunos;
- Discussão de temáticas específicas com palestrantes convidados.

A avaliação será de forma processual contemplando atividades de verificação de aprendizagem escritas e avaliação prática das técnicas de enfermagem.

A avaliação compreenderá a participação do aluno em todas as atividades propostas, ou seja, nas discussões dos textos, nas atividades individuais e grupais, estudo de caso e provas escritas (**peso 6**)

A atitude em relação à conduta com seus colegas, professores, pacientes, familiares e outros profissionais (**peso 2**)

O aluno será avaliado através da frequência, assiduidade, participação nas atividades, leituras recomendadas e análise dos resultados realizados e desenvolvimento de trabalhos propostos (**peso 2**)

***Observações:** neste componente serão necessários 2 docentes pois durante as atividades práticas a turma ficará dividida em 2 grupos.

Bibliografia Básica:

MURTA, G. F. **Saberes e Práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 3 ed. São Paulo: Difusão editora, 2007.

RICCI, S.S. **Enfermagem materno neonatal e saúde da mulher.** Tradução Maria de Fátima Azevedo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SANTOS, N.C. M. **Assistência de Enfermagem Materno-Infantil.** São Paulo: Iátria, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, A. B. **Climatério.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

BARROS, S.M.O. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica:** Guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002.

BARROS, S. M. **Enfermagem obstétrica e ginecológica.** São Paulo: Roca, 2002.

BRANDEN, P. S. **Enfermagem materno infantil.** Rio de Janeiro: Reichann & Affonso, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 5 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. Programa Saúde da Mulher. Protocolo de atenção integral a saúde da mulher. / Secretaria Municipal de Saúde. Tubarão: Ed. Copiart, 2010.

MURTA, G. F. **Saberes e Práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 3 ed. São Paulo: Difusão editora, 2007.

RICCI, S.S. **Enfermagem materno neonatal e saúde da mulher.** Tradução Maria de Fátima Azevedo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SANTOS, N.C. M. **Assistência de Enfermagem Materno-Infantil.** São Paulo: Iátria, 2012.

<p>Unidade Curricular: Enfermagem em saúde do Recém Nascido, Criança e Adolescente</p> <p>Pré-Requisito: Estágio em Saúde do Jovem, Adulto e Idoso 2</p>	<p>CH*:80 horas (20 EaD)</p>
<p>Objetivos: Abordar os cuidados integrais da assistência de enfermagem ao recém-nascido, criança e adolescente.</p>	
<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Introdução a Enfermagem Neonatal – Prevenção de infecções nas unidades neonatais – Assistência de Enfermagem nos cuidados imediatos e mediatos ao recém-nascido – Classificação e características anatomofisiológicas dos recém-nascidos. – Recém-nascido de baixo peso. – Prematuridade – Recém-nascido de mãe diabética – Recém-nascido com hiperbilirrubinemia – Cálculo e administração de medicamentos e fluidoterapia – Método canguru – Eliminações do RN – Nutrição do RN – Importância do aleitamento materno – Equipamentos e estrutura nas unidades neonatais – Causas, tipos e assistência de Enfermagem nas malformações – A Enfermagem e a saúde integral da criança e do adolescente: aspectos históricos, o papel da família, cuidados na atenção à criança e ao adolescente, o processo saúde-doença, a hospitalização da criança, adolescente e da família – Imunização da criança e do adolescente – Verificação e parâmetros dos Sinais Vitais na criança e do adolescente – Aspectos do crescimento e do desenvolvimento: infância, puberdade, adolescência e sexualidade – Anamnese e exame físico da criança e do adolescente – Primeiros Socorros na infância – Prevenção de acidentes na infância e adolescência – Atenção governamental nas diretrizes para a saúde da criança e do adolescente – Principais agravos à saúde da criança e do adolescente – Administração de medicamentos na criança e no adolescente – Cuidados com a criança sadia – Unidade pediátrica: estrutura física, admissão e alta da criança, prontuários e relatórios – Humanização na infância e na adolescência: cuidados com a criança hospitalizada, acompanhante, comunicação, toque e recreação em pediatria. 	
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Aula expositiva dialogada; – Discussão de textos; – Realização de exercícios de compreensão de conteúdo; – Discussão em grupo de temáticas específicas e elaboração de seminários; 	

- Apresentação de seminários pelos alunos;
- Discussão de temáticas específicas com palestrantes convidados.

A avaliação será de forma processual contemplando atividades de verificação de aprendizagem escritas e avaliação prática das técnicas de enfermagem.

A avaliação compreenderá a participação do aluno em todas as atividades propostas, ou seja, nas discussões dos textos, nas atividades individuais e grupais, estudo de caso e provas escritas (**peso 6**)

A atitude em relação à conduta com seus colegas, professores, pacientes, familiares e outros profissionais (**peso 2**)

O aluno será avaliado através da frequência, assiduidade, participação nas atividades, leituras recomendadas e análise dos resultados realizados e desenvolvimento de trabalhos propostos (**peso 2**)

***Observações:** neste componente serão necessários 2 docentes pois durante as atividades práticas a turma ficará dividida em 2 grupos.

Bibliografia Básica:

MURTA, G. F. **Saberes e Práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 3 ed. São Paulo: Difusão editora, 2007.

WHALEY, L. F.; WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica:** elementos essenciais à intervenção efetiva. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança:** nutrição infantil, aleitamento materno e nutrição complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança:** crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33)

FIGUEIREDO, N. M. **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido.** São Paulo: Yendis, 2010.

SANTOS, N.C. M.. **Assistência de Enfermagem Materno-Infantil.** São Paulo: Iátria, 2012.

MARCONDES, E. **Pediatria Básica.** São Paulo: Sarvier, 2002.

MURTA, G. F. **Saberes e Práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 3 ed. São Paulo: Difusão editora, 2007.

SCHIMITZ, E.M. et al. **A Enfermagem em Pediatria e Puericultura.** São Paulo:2005.

TAMEZ, R. N.; SILVA, M.J.P. **Enfermagem na UTI neonatal – Assistência ao Recém-nascido de Alto Risco.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BEHRMAN, R. E; KLIEGMAN R. M. **Nelson Princípios de Pediatria.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

OLIVEIRA, R. G. de; **Blackbook – Pediatria.** 3 ed. Belo Horizonte: Black Book Editora, 2011.

VERDI, M.; BOEHS, A. E. e ZAMPIERI, M. F. M. **Enfermagem na Atenção Primária de Saúde.** Textos fundamentais. Vol. 1, Florianópolis: UFSC/NFR/SBP, 2005.

<p>Unidade Curricular: Enfermagem em Saúde Coletiva</p> <p>Pré-Requisito: Estágio em Saúde do Jovem, Adulto e Idoso 2</p>	<p>CH*: 60 horas</p>
<p>Objetivos: Desenvolver trabalho em diferentes serviços de saúde de atenção primária e/ou em serviços correlatos.</p>	
<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Processo de Construção do Sistema Único de Saúde P – Programas de atenção básica P – Políticas Públicas vigentes <ul style="list-style-type: none"> – Práticas Integrativas e Complementares (PIC) - – Saúde Indígena, Prisional, LGBT e Pessoas com Deficiência E – Estratégia Saúde da Família P – Promoção da Saúde <ul style="list-style-type: none"> – Doenças Sexualmente Transmissíveis – Imunizações do Adulto e Idoso 	
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Aula expositiva dialogada; – Discussão de textos; – Realização de exercícios de compreensão de conteúdo; – Discussão em grupo de temáticas específicas; – Elaboração e Apresentação de seminários; <p>A avaliação compreenderá a participação do aluno em todas as atividades propostas, ou seja, nas discussões dos textos, nas atividades individuais e grupais, estudo de caso e provas escritas (peso 6)</p> <p>A atitude em relação à conduta com seus colegas, professores, pacientes, familiares e outros profissionais (peso 2)</p> <p>O aluno será avaliado através da frequência, assiduidade, participação nas atividades, leituras recomendadas e análise dos resultados realizados e desenvolvimento de trabalhos propostos (peso 2)</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. , rev. ampl. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788564806566.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AGUIAR, Zenaide Neto; RIBEIRO, Maria Celeste Soares (Org.). Vigilância e controle das doenças transmissíveis. São Paulo: Martinari, 2004.</p> <p>BARRAVIERA, Sílvia Regina Catharino Sartori; BARRAVIERA, Benedito. Doenças sexualmente transmissíveis. São Paulo: EPUB, 2003.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2009.</p> <p>http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdfhttp://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de procedimentos para vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.</p> <p>http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu_proced_vac.pdfhttp://bvsmms.saude.gov.br/bvs/pu</p>	

[blicasoes/funasa/manu_proced_vac.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu_proced_vac.pdf)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de saneamento**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2004.

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_saneamento_3ed_rev_p1.pdf
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_saneamento_3ed_rev_p1.pdf

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Prevenção e controle das DST/AIDS na comunidade**: manual do agente comunitário de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/49prevencao_controle_manual.pdf
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/49prevencao_controle_manual.pdf

BRASIL. LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/legislacao/arquivo/04_lei_8080.pdf
http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/legislacao/arquivo/04_lei_8080.pdf

BRASIL. LEI Nº 8.142, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde.

http://conselho.saude.gov.br/web_siacs/docs/l8142.pdf
http://conselho.saude.gov.br/web_siacs/docs/l8142.pdf

BRASIL. ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.

http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php
http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php

BRASIL. PROGRAMA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacs01.pdf>
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacs01.pdf>

BRASIL. Sistema de vigilância alimentar e nutricional

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_basicas_sisvan.pdf

Unidade Curricular: Projeto Integrador 3

CH*: 40 horas (20 EaD)

Pré-requisito: Projeto Integrador 2

Objetivos: Abordar os tipos de metodologia e serem aplicados no projeto e desenvolver o projeto integrador

Conteúdos:

- Referencial teórico metodológico para subsidiar as ações planejadas no projeto
- Normas de Comitês de Ética – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido,
- Conselho Nacional de Ética em Pesquisa
- Técnicas de abordagem para entrevistas, aplicação de questionários, estratégias de observação e registro das atividades executada ou outras metodologias descritas no projeto
- Métodos de Avaliação das atividades executadas

Metodologia de Abordagem:

As estratégias de ensino-aprendizagem a serem utilizadas nesta disciplina serão:

- Aula expositiva com auxílio de recursos de multimídia e quadro branco;

- Leitura e discussão de textos científicos;
- Plataforma Moodle para encaminhamento de exercícios de fixação e material didático;
- Aulas no laboratório de informática;

A avaliação compreenderá:

- a) Elaboração do Projeto Inicial: A nota será atribuída ao trabalho apresentado. (Nota individual peso 4 e nota do grupo peso 2) - **Peso 6,0**; sendo avaliado a participação nas atividades práticas incluindo pontualidade, assiduidade e contribuições; a apresentação do projeto parcial e o desempenho em todas as etapas do desenvolvimento do projeto inicial, bem como os aspectos éticos e o desenvolvimento da postura profissional.
- b) Nota de frequência: - Frequência e pontualidade conforme o combinado em sala de aula. **Peso 1,0**
- c) Postagem no Moodle na data conforme cronograma – **Peso 3,0** sendo que: Respeitou a data: 3,0; Atrasou 1X e postou: 2,0; Atrasou 2X e postou: 1,0 ou Atrasou mais de 3X não postou: 0,0

Bibliografia Básica:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Normatização de Trabalhos.**

DYNIWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes.** São Paulo: Difusão, 2009.

Bibliografia Complementar:

Unidade Curricular: Estágio em saúde da criança, do adolescente, da mulher e **CH*: 60 horas** do homem 1

Pré-requisito: Estágio em Saúde do Jovem, Adulto e Idoso 2

Objetivos: Conhecer os diferentes espaços de cuidados em saúde planejando e executando ações educativas relativas à saúde da criança, adolescente, mulher e homem.

Conteúdos:

- Unidades neonatais;
- Centro Obstétrico / Parto Domiciliar
- Atenção Primária
- Unidade pediátrica
- Saúde Ocupacional
- Saúde na Escola
- Programas de atenção básica
- Visitas domiciliares
- Desenvolvimento de ações educativas

Metodologia de Abordagem:

- A unidade curricular ocorrerá em forma de vivências práticas, abordando a saúde da criança, do adolescente, da mulher e do homem.
- A organização das atividades nas vivências será realizada em conjunto entre os professores e alunos. Para cada vivência serão eleitos três alunos que coordenarão as atividades junto com os professores responsáveis pela unidade curricular.
- Pode haver alteração dos locais e datas das vivências conforme disponibilidade do campo.
- A avaliação compreenderá a participação do estudante durante as aulas, nas atividades propostas e a

elaboração de relatórios das vivências – Peso 6

– Atitude em relação à conduta com seus colegas, professores e servidores – Peso 2

– O estudante será avaliado também através da frequência e pontualidade – Peso 2

***Observações:** neste componente serão necessários 5 docentes pois durante as atividades práticas a turma ficará dividida em 5 grupos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MURTA, G. F. **Saberes e Práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 3 ed. São Paulo: Difusão editora, 2007.

WHALEY, L. F.; WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica:** elementos essenciais à intervenção efetiva. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança:** nutrição infantil, aleitamento materno e nutrição complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança:** crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33)

FIGUEIREDO, N. M. **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido.** São Paulo: Yendis, 2010.

SANTOS, N.C. M.. **Assistência de Enfermagem Materno-Infantil.** São Paulo: Iátria, 2012.

MARCONDES, E. **Pediatria Básica.** São Paulo: Sarvier, 2002.

MURTA, G. F. **Saberes e Práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 3 ed. São Paulo: Difusão editora, 2007.

SCHIMITZ, E.M. et al. **A Enfermagem em Pediatria e Puericultura.** São Paulo:2005.

TAMEZ, R. N.; SILVA, M.J.P. **Enfermagem na UTI neonatal – Assistência ao Recém-nascido de Alto Risco.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BEHRMAN, R. E; KLIEGMAN R. M. **Nelson Princípios de Pediatria.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VERDI, M.; BOEHS, A. E. e ZAMPIERI, M. F. M. **Enfermagem na Atenção Primária de Saúde.** Textos fundamentais. Vol. 1, Florianópolis: UFSC/NFR/SBP, 2005.

Unidade Curricular: Estágio em saúde da criança, do adolescente, da mulher e do homem 2

Pré-requisito: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente; Enfermagem em Saúde da Mulher; Enfermagem em Saúde Coletiva; Estágio em saúde da criança, do adolescente, da mulher e do homem 1

Objetivos: Abordar os principais cuidados da assistência em enfermagem em saúde da criança, do adolescente e da mulher

Conteúdos:

- Saúde Coletiva
- Saúde da Mulher
- Saúde da Criança
- Saúde do adolescente

Metodologia de Abordagem:

- Contrato Pedagógico com grupo de discentes e docente responsável
- Exercício da prática profissional sob supervisão docente direta
- Elaboração e apresentação de estudos de casos
- Verificação de aprendizagem escritas
- Avaliação final conforme critérios previamente apresentados (formulário de indicadores de avaliação)
- A avaliação compreenderá a participação do estudante durante as aulas, nas atividades propostas e a elaboração de relatórios das vivências – Peso 5
- Atitude em relação à conduta com seus colegas, professores e servidores e também através da frequência e pontualidade – Peso 5

***Observações:** neste componente serão necessários 5 docentes pois durante as atividades práticas a turma ficará dividida em 5 grupos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

WHALEY, L. F.; WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e nutrição complementar.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33)

FIGUEIREDO, N. M. **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido.** São Paulo: Yendis, 2010.

SANTOS, N.C. M.. **Assistência de Enfermagem Materno-Infantil.** São Paulo: Iátria, 2012.

MARCONDES, E. **Pediatria Básica.** São Paulo: Sarvier, 2002.

MURTA, G. F. **Saberes e Práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem.** 3 ed. São Paulo: Difusão editora, 2007.

SCHIMITZ, E.M. et al. **A Enfermagem em Pediatria e Puericultura.** São Paulo:2005.

TAMEZ, R. N.; SILVA, M.J.P. **Enfermagem na UTI neonatal – Assistência ao Recém-nascido de Alto Risco.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BEHRMAN, R. E; KLIEGMAN R. M. **Nelson Princípios de Pediatria.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VERDI, M.; BOEHS, A. E. e ZAMPIERI, M. F. M. **Enfermagem na Atenção Primária de Saúde. Textos fundamentais.** Vol. 1, Florianópolis: UFSC/NFR/SBP, 2005.

4ª Fase

Unidade Curricular: Enfermagem em Emergência	CH*:60 horas
Pré-Requisito: Estágio em saúde da criança, do adolescente, da mulher e do homem 2	
Objetivos: Abordar os cuidados integrais da assistência de enfermagem nos atendimentos de urgência e emergência.	
Conteúdos <ul style="list-style-type: none">– História Hospitalar e APH e a Resolução Federal CFM 1529/98– Portaria 2.048 05/11/02 Ministério da Saúde– Normas/rotinas Serviço de Emergência (SE)– Atribuições do técnico de enfermagem no SE– Estrutura física, organização e funcionamento do SE– Definição, acolhimento e os critérios para a classificação de risco (cores) no processo de triagem no SE.– Comunicação e ética no SE 939 – 94– Cadeia de sobrevivência adulto e criança.– Abordagem primária e secundária (ABCDE da VIDA)– Fisiopatologia da Parada Cárdio-pulmonar– Ressuscitação cardiopulmonar– Suporte ventilatório: materiais e equipamentos, via aérea não efetiva e efetiva– Suporte Cardiovascular: monitorização cardíaca, carrinho de emergência, DEA/Cardioversor e ECG– Vias de acesso venoso– Fisiopatologia do choque hipovolêmico– Farmacologia das principais drogas utilizadas em Emergências: mecanismo de ação e diluição– Intoxicações exógenas– Principais arritmias cardíacas– Queimaduras– Emergências clínicas– Emergências traumáticas– Emergências hipertensivas	
Metodologia de Abordagem: <ul style="list-style-type: none">– Aulas expositivo-dialogada– Seminários para apresentação de trabalhos de pesquisa– Aulas Práticas no laboratório de Enfermagem– Resolução de exercícios– Estudo de caso– Estudos dirigidos em sala de aula– Pesquisa bibliográfica <p>A avaliação compreenderá a participação do aluno em todas as atividades propostas, ou seja, nas discussões dos textos, nas atividades individuais e grupais, estudo de caso e provas escritas (peso 6)</p> <p>A atitude em relação à conduta com seus colegas, professores, pacientes, familiares e outros profissionais (peso 2)</p>	

O aluno será avaliado através da frequência, assiduidade, participação nas atividades, leituras recomendadas e análise dos resultados realizados e desenvolvimento de trabalhos propostos (**peso 2**)
***Observações:** neste componente serão necessários 2 docentes pois durante as atividades práticas a turma ficará dividida em 2 grupos.

Bibliografia Básica:

FORTES, Julia Ikeda ... [et al.] **Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem** – livro do aluno: urgência e emergência / coordenação técnica pedagógica. São Paulo : FUNDAP, 2010. (Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área da Saúde no Estado de São Paulo) On-line. Disponível em: http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/TecSaude_-_Urgencia_e_Emergencia.pdf

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência.** 6 ed. Érica. São Paulo. 2010. 224p.

RODRIGUEZ, E. Javier Morillo; MARRA, Celina Castagnari; CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio. **Emergências.** McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 1998.

Bibliografia Complementar:

Unidade Curricular: Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva

CH*: 60 horas

Pré-Requisito: Estágio em saúde da criança, do adolescente, da mulher e do homem 2

Objetivos: Conhecer a estrutura, organização, funcionamento, normas e rotinas dos serviços na unidade de terapia intensiva e unidade coronariana

Conteúdos

- Estrutura física da UTI
- Normas e rotinas em UTI;
- Assistência cliente/paciente grave na UTI geral e unidade coronariana;
- Atribuições da equipe de Enfermagem na UTI;
- Ética e humanização
- Farmacologia das drogas utilizadas em UTI
- Avaliação e controle de consciência e sedação: escala de Glasgow, escala de Ramsey
- Aspiração traqueal TOT (sistema aberto e fechado), controle hidroeletrólítico, balanço hídrico e cuidados com drenagem de tórax,
- Insuficiência Renal aguda (diálise peritoneal e hemodiálise);
- Assistência de enfermagem ao paciente em ventilação mecânica;
- Fluidoterapia em bomba de infusão e instalação e leitura de Pressão Venosa Central (PVC) e PAM Pressão Arterial Média e pressões invasivas, (PIC, PIA, DVE)
- Balão intraórtico indicações, cuidados de enfermagem e complicações
- Cuidados com Acesso Venoso Central (subclávia, femoral, PIC e jugular)
- Assistência de enfermagem à pacientes distúrbios respiratórios e cardiológicos (SARA, TEP, EAP);
- Cuidados com nutrição parenteral total
- Protocolo de morte encefálica

Metodologia de Abordagem:

- Aulas expositivas dialogada
- Apresentação de trabalhos de pesquisa
- Resolução de exercícios
- Estudos dirigidos em sala de aula
- Técnicas em laboratório

– A avaliação compreenderá a participação do aluno em todas as atividades propostas, ou seja, nas discussões dos textos, nas atividades individuais e grupais, estudo de caso e provas escritas **(peso 6)**

A atitude em relação à conduta com seus colegas, professores, pacientes, familiares e outros profissionais **(peso 2)**

O aluno será avaliado através da frequência, assiduidade, participação nas atividades, leituras recomendadas e análise dos resultados realizados e desenvolvimento de trabalhos propostos **(peso 2)**

***Observações:** neste componente serão necessários 2 docentes pois durante as atividades práticas a turma ficará dividida em 2 grupos.

Bibliografia Básica:

VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira. **Enfermagem em terapia intensiva:** práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011. 546 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788536324463.

MURTA, Genilda Ferreira (Org.). **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 9. ed. São Caetano do Sul – SP: Difusão, 2015. 6 v., il. (Série Curso de Enfermagem).

Bibliografia Complementar:

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave.** São Paulo: Atheneu, 1994.

GOMES, Alice Martins. **Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.** 2ª ed rev. e ampl. São Paulo: EPU, 1998.

TALBOT, Laura; MEYERS-MARQUARDT, Mary. **Avaliação em Cuidados Críticos.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores, 2001.

FERNANDES, Almesinda M. O. & PINHEIRO, Ana Karla S. **Manual do Estagiário em Enfermagem.** Goiânia: AB, 2005.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Bruner & Suddarth. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005; 4v.

BACCHUS, Habeeb. **Emergências Matabólicas e Endócrinas.** Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Atheneu, 2000.

MACHADO, Edjane Guerra de Azevedo. **Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.** Goiânia: AB, 2004.

<p>Unidade Curricular: Enfermagem em Saúde Mental</p> <p>Pré-Requisito: Estágio em saúde da criança, do adolescente, da mulher e do homem 2</p>	<p>CH*: 60 horas</p>
<p>Objetivos: Identificar ações de caráter individual e coletivo da assistência à saúde mental, visando à recuperação, o controle dos sintomas e a reinserção na família e na comunidade de pessoas portadoras de transtornos mentais.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Evolução histórica da assistência à saúde mental; 	

- Políticas de saúde relativas à saúde mental;
- Fluxograma dos diversos níveis de atenção à saúde mental;
- Princípios que regem a assistência à saúde mental;
- Medidas de prevenção dos transtornos mentais;
- Características do ser humano dentro de uma visão holística;
- Classificação dos transtornos mentais;
- Sinais e sintomas e formas de tratamento dos principais transtornos mentais tanto nos seus quadros agudos quanto crônicos;
- O cuidado de enfermagem em saúde mental;
- Emergências psiquiátricas;
- Noções sobre os diversos tipos de drogas, lícitas e ilícitas, seus efeitos no organismo; alterações de comportamento, graus de dependência;
- Noções sobre as diversas modalidades de terapia ocupacional: ludoterapia, musicoterapia, atividades físicas e artística, horticultura e jardinagem;
- Técnicas de contenção;
- Noções de psicofarmacologia;
- Educação em saúde: reintegração do indivíduo;
- Entidades, órgãos e projetos que visam facilitar a reintegração social de indivíduos;
- Técnicas de comunicação terapêutica individual e coletiva.

Metodologia de Abordagem:

- Aulas expositivo dialogada
- Apresentação de trabalhos de pesquisa
- Resolução de exercícios
- Estudos dirigidos em sala de aula
- Técnicas em laboratório
- A avaliação compreenderá a participação do aluno em todas as atividades propostas, ou seja, nas discussões dos textos, nas atividades individuais e grupais, estudo de caso e provas escritas **(peso 6)**

A atitude em relação à conduta com seus colegas, professores, pacientes, familiares e outros profissionais **(peso 2)**

O aluno será avaliado através da frequência, assiduidade, participação nas atividades, leituras recomendadas e análise dos resultados realizados e desenvolvimento de trabalhos propostos **(peso 2)**

Bibliografia Básica:

MURTA, Genilda Ferreira (Org.). **Saberes e práticas**: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 9. ed. São Caetano do Sul – SP: Difusão, 2015. 6 v., il. (Série Curso de Enfermagem).

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Legislação em Saúde Mental** 1990 – 2004. 5a edição ampliada. Brasília – DF – 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Os Centros de Atenção Psicossociais**. Brasília – DF 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Brasília. Novembro de 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Residências Terapêuticas, para quem precisa de cuidados em saúde mental, o melhor é viver em sociedade**. Brasília – DF 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Crack é Possível Vencer**. Enfrentar o crack é compromisso de todos. Brasília, 2010.

BRASIL. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **Cartilha de Orientações em Saúde Mental**. Um Caminho para a Inclusão Social. Brasília. Janeiro/2009.

Unidade Curricular: Estágio em Educação em Saúde

CH*:60 horas

Pré-Requisito: Estágio em saúde da criança, do adolescente, da mulher e do homem 2

Objetivos: Conhecer os diferentes contextos da assistência de alta complexidade e saúde mental e a atuação da equipe de enfermagem

Conteúdos:

- Promoção da Saúde
- Princípios que regem a assistência em Saúde Mental
- Noções sobre os diversos tipos de drogas, lícitas e ilícitas, seus efeitos no organismo, alterações de comportamento, graus de dependência, tratamentos e prevenção
- Rede de atenção
- Práticas Integrativas Complementares
- Educação sexual
- Princípios que regem a assistência em emergência e urgência
- Princípios que regem a assistência nos casos que exigem abordagem de alta complexidade

Metodologia de Abordagem:

- A avaliação compreenderá a participação do aluno em todas as atividades propostas,
- A atitude em relação à conduta com seus colegas, professores, pacientes, familiares e outros profissionais;
- O aluno será avaliado através da frequência, assiduidade, participação nas atividades, leituras recomendadas e desenvolvimento de trabalhos propostos.

Abaixo, requisitos considerados na avaliação:

- Frequência e pontualidade nas atividades programadas – **Peso 4**
- Entrega dos relatórios e atividades solicitados – **Peso 3**
- Envolvimento nas ações propostas – **Peso 3**

***Observações:** neste componente serão necessários 5 docentes pois durante as atividades práticas a turma ficará dividida em 5 grupos.

Bibliografia Básica:

MURTA, Genilda Ferreira (Org.). **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 9. ed. São Caetano do Sul – SP: Difusão, 2015. 6 v., il. (Série Curso de Enfermagem).

Bibliografia Complementar:

Dejours, Christophe. **A loucura do trabalho**. 5. ed. ampl , 12ª Reimp.1992.

Silva ATMC, Barros S, Oliveira MAF. **Políticas de saúde e de saúde mental no Brasil**. Rev Esc Enferm USP, v. 36, n. 1, p. 4-9, 2002.

CORPO DE BOMBEIROS DE MATO GROSSO. **Protocolo de atendimento pré-hospitalar**. 2014

SILVA, Michele Gomes Baylon; MAXIMINO, Viviane Santalucia. **Resgate em Saúde Mental**. **XI Encontro**

**Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação–
Universidade do Vale do Paraíba**, p. 1209-1211, 2007.

CZERESNIA, Dina. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**, v. 3, p. 39-54, 2003.

Unidade Curricular: Estágio em situações de alta complexidade e saúde mental **CH*: 140 horas**

Pré-Requisito: Enfermagem em Emergência; Enfermagem em UTI; Enfermagem em Saúde Mental; Estágio em Educação e Saúde

Objetivos: Conhecer a estrutura, organização, funcionamento, normas e rotinas dos serviços na unidade de terapia intensiva e unidade coronariana e dos serviços de atendimento em saúde mental.

Conteúdos

- Saúde Mental
- Assistência em Enfermagem em situação de emergências e urgência
- Assistência em Enfermagem ao paciente crítico

Metodologia de Abordagem

- Contrato Pedagógico com grupo de discentes e docente responsável
- Exercício da prática profissional sob supervisão docente direta
- Elaboração e apresentação de estudos de casos
- Verificação de aprendizagem escritas
- Avaliação final conforme critérios previamente apresentados (formulário de indicadores de avaliação).

***Observações:** neste componente serão necessários 5 docentes pois durante as atividades práticas a turma ficará dividida em 5 grupos.

Bibliografia Básica:

MURTA, Genilda Ferreira (Org.). **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 9. ed. São Caetano do Sul – SP: Difusão, 2015. 6 v., il. (Série Curso de Enfermagem).

Bibliografia Complementar:

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 1994.

GOMES, Alice Martins. **Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva**. 2ª ed rev. e ampl. São Paulo: EPU, 1998.

TALBOT, Laura; MEYERS-MARQUARDT, Mary. **Avaliação em Cuidados Críticos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores, 2001.

FERNANDES, Almesinda M. O. & PINHEIRO, Ana Karla S. **Manual do Estagiário em Enfermagem**. Goiânia: AB, 2005.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Bruner & Suddarth. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005; 4v.

BACCHUS, Habeeb. **Emergências Metabólicas e Endócrinas**. Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Atheneu, 2000.

MACHADO, Edjane Guerra de Azevedo. **Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva**. Goiânia: AB, 2004.

<p>Unidade Curricular: Projeto Integrador 4</p> <p>Pré-Requisito: Projeto Integrador 3</p>	<p>CH*: 80 horas (40 EaD)</p>
<p>Objetivos: Desenvolver Projeto de pesquisa e/ou intervenção como instrumento de ação reflexiva, crítica e ética sobre tema relacionado a área da saúde.</p> <p>Finalizar e entregar projeto de pesquisa e/ou intervenção. Construir estratégias para a divulgação dos resultados em meio acadêmico, por exemplo, a participação em eventos, reportagens e seminários.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Execução do Projeto; – Análise dos produtos da pesquisa e/ou extensão/intervenção – Elaboração de Relatório Final – Revisão de textos – Formatação de textos – Modelos de apresentação de trabalhos científicos – Organização de eventos científicos – Submissão de trabalhos em eventos científicos 	
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>As estratégias de ensino-aprendizagem a serem utilizadas nesta disciplina serão:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Aula expositiva com auxílio de recursos de multimídia e quadro branco; – Leitura e discussão de textos científicos; – Plataforma Moodle para encaminhamento de exercícios de fixação e material didático; – Aulas no laboratório de informática; <p>A avaliação compreenderá:</p> <p>a) Elaboração do Relatório: O orientador em conjunto com o articulador avaliará o trabalho e definirá sua nota. O trabalho será apresentado a uma banca de apreciação composta por docentes deste curso, podendo contar com participantes convidados. (Nota individual peso 4 e nota do grupo peso 2) - Peso 6,0;</p> <p>b) Nota de frequência: - Frequência e pontualidade conforme o combinado em sala de aula. Peso 1,0</p> <p>c) Postagem do relatório no Moodle e a entrega de cópia física de acordo com o manual do PI – Peso 3,0 sendo que: Respeitou a data: 3,0; Atrasou 1X e postou: 2,0; Atrasou 2X e postou: 1,0 ou Atrasou mais de 3X não postou: 0,0</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>POLITO, Reinaldo. Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir ideias. São Paulo: Saraiva, 2005. 239p., il. ISBN 9788502051041.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005. 174 p. ISBN 8535218076.</p> <p>SQUARISI, Dad. A arte de escrever bem. São Paulo: Contexto, 2015. 105 p. ISBN 9788572442794.</p>	

33. Estágio curricular supervisionado:

Conforme a resolução do COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) 299/2005 e a legislação educacional vigente, o estágio supervisionado é definido como: “atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos estudantes de ensino técnico e de graduação pela participação

em situações reais de vida e de trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade e coordenação de instituição de ensino”;

Os estágios obrigatórios acontecem durante as diversas etapas de formação, de acordo com a matriz curricular do curso, somando um total de seiscentas horas (600hs). Os estágios obrigatórios são realizados no mesmo turno em que o aluno frequenta as aulas, eventualmente pode-se realizar em outro turno pela indisponibilidade de campo de estágio.

Os estágios curriculares supervisionados do CT em Enfermagem terão obrigatoriamente acompanhamento direto e integral (durante todo o período de permanência do estudante em campo de estágio) por professores da instituição de ensino. O estágio curricular supervisionado deve estar em consonância com o projeto pedagógico da instituição e legislação vigente, sendo uma extensão da sala de aula. Durante os estágios os alunos são divididos em grupos conforme solicitação da cada instituição cedente do campo de estágio – respeitando-se o número máximo de estudantes por professor durante as atividades práticas (seis) - acompanhados pelo professor designado pela escola. Os estágios são desenvolvidos em todas as esferas de atendimento em saúde podendo ser em instituições públicas, privadas e filantrópicas, como, por exemplo, em: Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), Hospitais, Maternidades, Pronto Atendimento, Centro Cirúrgicos e Unidades de Terapia Intensiva.

O CT em Enfermagem conta com o apoio de um docente que exerce papel de coordenador de estágio, onde tem alocação de carga horária em seu Plano Individual de Atividade Docente (PSAD) semestral para que possa realizar parcerias, convênios e contratos com as instituições de saúde do próprio município e/ou de municípios vizinhos. Cabe ao coordenador de estágio ainda garantir a documentação necessária (respeitando a legislação vigente) garantindo, assim, seguro aos estudantes e professores que estarão expostos a ambientes insalubres.

V – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

34. Avaliação da aprendizagem:

Avaliação é uma atividade permanente e indissociável da dinâmica do ensinar a aprender, o que permite acompanhar passo a passo o avanço dos educandos, detectar a tempo suas dificuldades, reajustar suas características aos diferentes contextos, corrigir e reforçar o processo de ensino. Assim, simultaneamente, contemplará o rendimento do aluno no seu percurso de formação como no processo ensino-aprendizagem, possibilitando a intervenção através da recuperação de estudos sempre que se fizer necessária.

Para efeito de controle do processo, são estabelecidas as seguintes normas:

– Em todos os componentes curriculares, deverá ocorrer o registro do rendimento escolar dos estudantes por meio dos instrumentos de acompanhamento/avaliação, quais sejam:

a) frequência mínima de 75%

b) escrita – provas, trabalhos individuais e de grupo, projetos, relatórios, estudos de caso, atividades práticas

c) oral – dramatizações, participação em sala de aula, apresentação de trabalhos, orientações/atendimento comunidade/usuário/paciente;

c) prática – execução de técnicas e procedimentos de Enfermagem;

d) autoavaliação (através dela o professor auxiliará o estudante a refletir sobre a sua responsabilidade pelo próprio desenvolvimento).

e) Biopsicossocial – acompanhamento das atitudes, postura profissional, equilíbrio emocional e flexibilidade do discente.

As avaliações são realizadas durante todo componente curricular, utilizando-se formulários próprios respeitando-se a autonomia docente. A avaliação será expressa por meio de notas, sendo considerado apto o discente que obtiver nota maior ou igual a 6 e não-apto o discente que obtiver nota inferior a 6.

Salienta-se que o curso seguirá as determinações previstas no Regulamento Didático Pedagógico vigente.

35. Atendimento ao Discente:

O atendimento extraclasse é oferecido aos estudantes durante todo período letivo em horários fora do qual os estudantes estão matriculados. Durante o atendimento poderão ser realizadas atividades com finalidade de suprir necessidades apresentadas pelos estudantes como: auxílio para elaboração de trabalhos, estudo pré avaliações, revisão de conteúdos teóricos e/ou práticos utilizando laboratórios e outros.

Além disso, todos docentes e a coordenação do curso estará disponível para atendimento de outras demandas que extrapolam o campo pedagógico, mas que são relevantes para o processo do educando, como, por exemplo, situações de dificuldades psicoemocionais, socioeconômicas que demandam envolvimento da rede de apoio intra e extraescolar.

Caso o estudante obtenha resultado inferior a 6, deverá passar por recuperação antes do início da nova sequência de atividades. A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências.

36. Metodologia:

Entendendo competência profissional como “a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação, valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho” a matriz curricular propõe um trabalho baseado em competências e não em simples conteúdos isolados. Essa metodologia permite e facilita a flexibilização do aprender a aprender e a dinâmica do ir e vir, do construir e reconstruir, do aprender e do reaprender. Usa, para isso, alguns passos interligados e interdependentes, de maneira que, em todo o momento, permite retornar, refazer e redirecionar.

A matriz curricular apresentada privilegia, portanto, a integração dos conteúdos e áreas de conhecimentos, bem como a utilização dessa metodologia. Isso implica favorecer situações de ensino-aprendizagem contextualizadas, apresentando não só os novos conteúdos de forma articulada, com coerência lógica, mas também valorizando o conhecimento que os estudantes possuem, o que favorecerá a interação entre os conhecimentos já presentes na estrutura cognitiva destes e as novas informações. No âmbito de sala de aula, os procedimentos educacionais articularão estratégias coerentes com o princípio metodológico, como por exemplo: problematização, exposição dialogada, trabalho de grupo, pesquisa, seminário, experimentação, debate, jogos educativos, dramatizações, produções coletivas, estudo do meio, atendimento paralelo em todos os componentes curriculares, inclusive para os não aptos. Ademais, nas Instituições de saúde e educacionais, espaços reais das atividades profissionais do Técnico em

Enfermagem.

Os estágios curriculares supervisionados ocorrem em real situação de trabalho, entendidos como processos educativos que se concretizam mediante a participação do discente no dia a dia da sociedade. Os estágios são desenvolvidos ao longo do curso, como forma de não rompimento do conhecimento adquirido em sala de aula com a prática social que lhe deu origem, sendo esta outra dimensão da práxis, como critério de construção de conhecimento

O Projeto Integrador (PI) caracteriza-se como um momento de ensino contextualizado e científico, privilegiando a conquista das competências, conhecimentos, atitudes e habilidades, envolvendo o discente em atuação competente e embasada na metodologia científica, junto aos diversos segmentos da sociedade. Dentro da matriz curricular, o eixo temático enfocará a Metodologia Científica na pesquisa, investigação, assistência, educação e demais ações em saúde, permeando todos os módulos curriculares desenvolvidos no Curso Técnico de Enfermagem, somando um total de 264 horas, sendo distribuídas ao longo do curso, incluído atividades de planejamento e desenvolvimento de atividades integradas ao âmbito da futura atuação profissional, contando com atividades práticas e execução dos projetos. Estas 264 horas serão desenvolvidas com a supervisão dos docentes (articuladores e orientadores) responsáveis pelo PI, sendo que a distribuição das horas se dará em 200 horas na modalidade a distância e 64 horas presenciais desenvolvidas durante todo curso (1ª, 2ª, 3ª e 4ª fase), correspondendo respectivamente as Unidades Curriculares de PI 1, PI 2, P3, PI 4 e PI 5 (4ª fase).

As atividades na modalidade a distância serão desenvolvidas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), disponibilizado pelo IFSC na plataforma moodle. Possibilitando a integração entre professores e alunos por meio de um conjunto de mídias integradas (material impresso, ambiente virtual de aprendizagem), que permitem explorar todo o potencial das tecnologias da informação e comunicação na formação acadêmica dos alunos. O desenvolvimento temático possibilitará a interação do discente nas diversas situações e problemas encontrados, articulando e aplicando os conhecimentos adquiridos – teóricos e práticos – bem como a aproximação da escola com a comunidade, cumprindo, dessa forma, o papel social, na formação de um cidadão consciente, do IFSC. O PI deverá ser executado por equipes de alunos, sendo cada equipe orientada e supervisionada por um professor do quadro efetivo permanente da Instituição. Nas unidades curriculares (PI 1, PI 2, P3, PI 4 e PI 5) haverá um professor responsável que será o articulador. Serão respeitadas as normas estabelecidas no “Manual de Orientação para o PI”, revisado e atualizado, a fim de contemplar a atual proposta metodológica do eixo temático, bem como a resolução CEPE/IFSC N 0119 de 21 de junho de 2011 – Normas de trabalhos acadêmicos.

Parte 3 – Autorização da Oferta

VI – OFERTA NO CAMPUS

37. Justificativa da Oferta do Curso no Campus:

O processo de trabalho na Enfermagem está centrado nas ações do cuidar, fundamentado no ser, no saber e no fazer, voltado ao atendimento das necessidades de saúde individual e coletiva nas diferentes fases do ciclo vital. Este curso, portanto, tem por objetivo capacitar profissionais para atuarem em Hospitais, Maternidades, Postos de Saúde, Pronto Atendimentos 24 horas, *Home Care*, ambulatórios, laboratórios,

clínicas e onde quer que haja pessoas como também a pesquisa científica, formando um profissional crítico criativo, com capacidade de aprender a aprender, relacionando o saber com o fazer. Considerando que a cidade de Florianópolis é referência, no que concerne ao atendimento hospitalar e na saúde como um todo, evidencia-se a necessidade permanente de aprimoramento de recursos humanos nessa área, pois é crescente a demanda pelo curso, revelada pelos Exames de Classificação (EC) os quais apontam o Curso Técnico em Enfermagem como um dos mais procurados dentre os cursos ofertados na instituição como podemos verificar na tabela abaixo

Campi	Modalidade de Ensino	Ano	Vagas ofertadas	Nº de Candidatos	Relação C/V
Florianópolis	Subsequente	2002/2	18	158	8,78
Florianópolis	Subsequente	2004/2	20	254	12,70
Florianópolis	Subsequente	2007/1	24	320	13,37
Florianópolis	Subsequente	2009/1	20	293	14,65
Florianópolis	Integrado EJA	2009/1	30	1779	59,30
Florianópolis	Integrado EJA	2009/2	30	251	8,36
Florianópolis	Integrado EJA	2010/2	30	280	8,75
Florianópolis	Subsequente	2014/1	24	253	10,50
Florianópolis	Subsequente	2015/1	24	231	9,60
Florianópolis	Subsequente	2016/1	24	623	25,95

Assim, os discentes têm, na formação técnica, uma alternativa viável de acesso à profissionalização, fator que justifica ainda mais uma permanente revisão/harmonização curricular do Curso Técnico em Enfermagem oferecido por esta Instituição Federal.

As novas exigências decorrentes de progressos científicos, os avanços tecnológicos e o desenvolvimento social, fazem com que o papel fundamental da educação amplie cada vez mais, apontando para a necessidade de uma escola voltada para a formação de cidadãos. Neste sentido, o Curso Técnico em Enfermagem, para atender à necessidade do Estado de Santa Catarina, possibilita a capacitação de profissionais na área da saúde com saberes que englobem as competências cognitivas e culturais exigidas para o pleno desenvolvimento humano, contando com corpo docente preparado e experiente a área da saúde vem crescendo em busca constante de qualificação, apoiando-se não só nas diversas modificações estruturais pelas quais o curso passou, mas também na experiência decorrente da formação das trinta e uma turmas de aproximadamente vinte e quatro estudantes em Joinville e 09 turmas em Florianópolis com a média de 25 alunos por turma, até o momento, a fim de adequá-lo às necessidades da sociedade vigente.

38. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Campus:

O câmpus Florianópolis pretende ofertar, até 2019, cursos com custeio próprio, conforme o seu Plano de Oferta de Cursos e Vagas – POCV. Dentre os cursos apresentados, os técnicos e os de graduação concentram-se em sete eixos tecnológicos: Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Produção Cultural e Design, Turismo, Hospitalidade e Lazer, Segurança. O eixo tecnológico Ambiente e Saúde além de já contar com cursos como o CST em Radiologia, CST de Gestão Hospitalar, Especialização em Gestão em Saúde, Mestrado Profissional em Proteção Radiológica e conta com cursos FIC de Cuidadores de Idosos. O CT em Enfermagem se enquadra e fortalece o eixo tecnológico Ambiente e Saúde como um dos cursos de maior procura na relação candidato/vaga para o ingresso nestes dois campi e ainda, faz a interlocução com o eixo Segurança, atuando em conjunto com o CT Segurança do Trabalho.

39. Público-alvo na Cidade ou Região:

O Curso Técnico em Enfermagem destina-se aos egressos do Ensino Médio, que desejam habilitar-se na Educação Profissional neste segmento. Visa atender a demanda sempre constante de profissionais técnicos para suprir a cidade de Florianópolis e Joinville referencias para o atendimento em saúde no Estado de Santa Catarina e para as demais cidades que compõe as suas regiões.

40. Instalações e Equipamentos:

- Sala de Professores
- 1 Biblioteca Setorial
- 2 Salas de aula
- 1 Laboratório de Semiotécnica
- 1 Laboratório Suporte Básico e Avançado de Vida
- 1 Laboratório de Anatomia
- 1 Laboratório de Informática
- 1 Biblioteca Central

41. Corpo Docente e Técnico-administrativo:

NOME	CARGO/ REGIME	FORMAÇÃO
Alexandre Pareto da Cunha	Docente 40 horas DE	Enfermeiro Especialista em Saúde Pública Mestrado em Enfermagem Doutor em Enfermagem
Angela Regina Kirchner	Docente 40 horas DE	Enfermeira Especialista em Saúde da Família Mestra em Enfermagem
Gerusa Ribeiro	Docente 40 horas DE	Enfermeira Especialista em Biossegurança Mestra em Enfermagem

Inácio Alberto Pereira Costa	Docente 40 horas DE	Enfermeiro Especialista em Formação Pedagógica em Educação Profissional Mestre em Administração
Marciele Misiak	Docente 40 horas DE	Enfermeira Especialista em Enfermagem em Emergência Mestra em Enfermagem
Juliana Fernandes da Nóbrega	Docente 40 horas DE	Enfermeira Especialista em Saúde Pública Mestra em Enfermagem
Juliana Jacques da Costa Monguilhott	Docente 40 horas DE	Enfermeira Especialista em Obstetrícia e Neonatologia Especialista em Saúde da Família Mestra em Enfermagem
Rosane Aparecida do Prado	Docente 40 horas DE	Enfermeira Especialista em Formação Pedagógica em Formação Profissional Saúde Especialista em Educação Habilitação Em Psicopedagogia Mestra em Enfermagem
Suelen Santos Saraiva	Docente 40 horas DE	Enfermeira Tecnóloga em Saneamento Ambiental Mestra em Saúde Pública
Vanessa Luiza Tuono Jardim	Docente 40 horas DE	Enfermeira Especialista em Educação Profissional Integrada ao EJA Mestrado em Saúde Pública Doutora em Enfermagem
Idney Silva Junior	Técnico em Assuntos Educacionais	
Marcelo Colombara	Técnico Administrativo	

42. Bibliografia para Funcionamento do Curso:

MURTA, Genilda Ferreira (Org.). **Saberes e práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 9. ed. São Caetano do Sul – SP: Difusão, 2015. 6 v., il. (Série Curso de Enfermagem). Inclui bibliografia.

SCHMITZ, Edilza Maria R. **A enfermagem em pediatria e puericultura.** São Paulo: Atheneu, 2005. 477 p., il. ISBN 8573792175.

GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. **Administração de medicamentos na enfermagem.** 10. ed. , rev. e atual. São Paulo: AC Farmacêutica, 2012. 422 p. ISBN 9788581140469.

BARROS, Alba Lucia Bottura L. de. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p., il., color., 23 cm. ISBN 9788536321035.

SMELTZER, Suzanne C. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Tradução de Fernando Diniz Mundim, José Eduardo Ferreira de Figueiredo. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 4 v., il. ISBN 9788527700443.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Assistência de enfermagem materno-infantil**. 3. ed. , rev. atual. São Paulo: Iátria, 2012. 295 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788576140252.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. , rev. ampl. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788564806566.

FREITAS, Elisabete Viana de. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1741 p., il., color. ISBN 9788527719056.

43. Parecer da Coordenação Pedagógica do Campus:

44. Anexos:

ANEXO A – Manual de Projeto Integrador

ANEXO B – Indicadores e Critérios de Avaliação Prática